



• cinemateca

NOVEMBRO 2016

ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS | OLIVIA DE HAVILLAND | REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63: AMADOS E REJEITADOS | JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA | DOUBLE BILL - RAFFAELLO MATARAZZO E OUTROS MELODRAMAS IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) - CINANIMA 40 ANOS | CINEMATECA JÚNIOR

CINEMATECA JÚNIOR

SALÃO FOZ - RESTAURADORES

ÍNDICE

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Anim: 20 Anos (II)	3
O Trabalho dos Arquivos	4
Olivia de Havilland	4
República Federal da Alemanha 1949-63: Amados e Rejeitados	5
A Cinemateca com o Lisbon & Estoril Film Festival	9
Emir Kusturica	9
Uma Outra Viagem Pelo Cinema Francês	9
Um Mundo À Nossa Volta – Cinema Cem Anos de Juventude	9
Um Chá Nas Nuvens	9
James Benning: Paisagem e Utopia Americana	9
Double Bill – Raffaello Matarazzo e Outros Melodramas	10
Ante-Estrelas	10

SALA LUÍS DE PINA

A Cinemateca com o Doclisboa: Peter Watkins	11
A Cinemateca com A Traça:	11
Ar de Família – Mostra de Filmes de Arquivos Familiares	11
InShadows 2016	12
Sessão Comemorativa Solar	13
Dan Graham – Com a Galeria Filomena Soares	13
Com A Linha de Sombra	13
Imagem Por Imagem (Cinema de Animação) – Cinanima 40 Anos	13
História Permanente do Cinema Português	14
Foco no Arquivo	14

SALÃO FOZ

Cinemateca Júnior	2
EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA	2
O cartaz de Cinema em Portugal:	2
Uma Exposição, Uma Viagem	2
CALENDÁRIO	15

AGRADECIMENTOS

James Benning; Emir Kusturica; Eduardo Geada; João Sanchez; Margarida Cardoso; Susana Nobre; Ricardo Franco; Daniela Lucato; Krzysztof Stasiak; Olaf Müller; Manuel Matos Barbosa; Cintia Gil, Davide Oberto, Miguel Ribeiro, Pedro Fortes, Joana Gusmão, Joana Sousa (doclisboa); Paulo Branco, António Costa (Lisbon & Estoril Film Festival); Pedro Sena Nunes, Rita Piteira (Festival Inshadows); Inês Sapeta Dias (Videoteca Arquivo Lisboa); Paolo Simoni (Home Movies); Catarina da Ponte (Galeria Filomena Soares); Filipa Rosário (Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras de Lisboa); Susana Mouzinho (Universidade Nova de Lisboa); João Coimbra Oliveira (Linha de Sombra); Cinanima; Paulo Trancoso (Academia Portuguesa de Cinema); Alice de Andrade (Filmes do Serro); Simon Lund, Balasz Nyari (Cineric); Schawn Belston, Barbara Crandall (20th Century Fox Film Corporation); Grover Crisp (Sony Pictures Entertainment); Eric Nyari (Film Foundation); Jon Wengström, Johan Ericsson (Svenska Filminstitutet); Charles Fairall, Hannah Prouse (BFI); Samantha Leroy (Cinémathèque Française); Stepannie Hausmann (Filmmuseum, Munique); Jan-Christopher Horak, Todd Wiener (UCLA Film & Television Archive); Anke Hahn (Deutsche Kinemathek); Markus Wessolowski (Deutsche Filminstitut); Marianne Ebbes (Bundesarchiv); Robert Distelrath (Goethe Institute); Juha Kindberg, Tommi Partanen (Finish Film Archive); André Schaublin (Cinémathèque Suisse); Andreas Thein (Filmmuseum Dusseldorf); Bernd Brehmer (Werkstattkino); Maria Coletti, Laura Argento (Cineteca Nazionale); Carmen Accaputo (Cineteca di Bologna); Luísa Veloso, Frédéric Vidal, João Rosas; Maria do Carmo Piçarra (Rede Aleph-Rede de Ação e Investigação Crítica da Imagem Colonial).

Capa DER VERLORENE

de Peter Lorre

apoios



Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema
Rua Barata Salgueiro, 39 - 1269-059 Lisboa, Portugal
Tel. 213 596 200 | Fax 213 523 189
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

Programa sujeito a alterações

Preço dos bilhetes: 3,20 Euros
Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2,15 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

Segunda-feira/Sábado, 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
(Cinema na Esplanada até 22h30)
Venda online em cinemateca.bol.pt | Não há lugares marcados
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

Biblioteca

Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30

Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos
Segunda-feira/Sexta-feira, 12:30 - 19:30 - entrada gratuita

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sexta-feira, 13:00 - 22:00, Sábado, 14:30 - 22:00

Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar, Segunda-feira/Sábado, 12:30 - 01:00
Transportes:

Metro: Marquês de Pombal, Avenida | bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Cinemateca Júnior | Salão Foz, Restauradores

Horário da bilheteira (11:00 - 15:00) | Venda online em cinemateca.bol.pt

Adultos - 3,20 euros; Júnior (até 16 anos) - 1,10 euros

Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros; Júnior (até 16 anos) - 2,65 euros

Transportes:

Metro: Restauradores | bus: 736, 709, 711, 732, 745, 759

salão foz, praça dos restauradores 1250-187 lisboa

tel. 213 462 157 / 213 476 129 - cinemateca.junior@cinemateca.pt

A Cinemateca Júnior oferece aos seus públicos júnior, juvenil e sénior um início de mês com o fundador filme documental NANUK, O ESQUIMÓ, de Robert Flaherty: em 1920, um esquimó e a sua família do Ártico do Canadá tornam-se protagonistas deste filme, e pela primeira vez um documentário representa não só uma nova forma de explorar a autenticidade da realidade como lhe confere um carácter universal. “É aí que se forma – tanto quanto se revela – o infinito poder de observação de Flaherty, que lhe permite transformar o tema particular do quotidiano esquimó numa das mais universais narrativas sobre o esforço humano ‘tout court’” (José Manuel Costa). A não perder, no dia 5. Na semana seguinte, a 12, a proposta é A VIAGEM DE CHIHIRO, o filme de animação que deu o reconhecimento internacional a Hayao Miyazaki e é considerado uma nova interpretação do clássico literário *Alice no País das Maravilhas* de Lewis Carroll. A sensibilidade e a sofisticação deste filme de Miyazaki são surpreendentes e elevam o seu trabalho à condição de verdadeira obra de arte. A predominante escolha por parte do realizador de belíssimos desenhos feitos com pincel e tinta é uma inegável prova disso. François Truffaut realizou e Léaud protagonizou o filme que mudou o cinema francês, OS 400 GOLPES, programado no dia 19. O filme teve uma estreia auspiciosa em Cannes, em 1959, onde Truffaut obteve o prémio da melhor realização. A partir desse momento, a Nouvelle Vague foi levada a sério. OS 400 GOLPES narra, com uma agilidade singular, a revolta versus espanto de um adolescente sobre a família, a escola e a autoridade. A fechar o mês, dia 26, mostra-se A PRINCESA E O SAPO, um título dos Estúdios da Disney realizado pelos veteranos Ron Clements e John Musker. Esta muito divertida animação, passada em Nova Orleães, explora os pântanos e as florestas mágicas do Louisiana, a famosa “soul food”, a música vinda das entranhas do coração, os rituais de feitiçaria e a vida dos animais do Sul dos Estados Unidos. O Atelier Família realiza-se este mês no dia 19, às 11h, sob o tema “Estrelas em Cartaz” e é dedicado a participantes dos 4 aos 8 anos. O Atelier requer marcação prévia até ao dia 15 de novembro para cinemateca.junior@cinemateca.pt e está sujeito a confirmação, só se realizando com um mínimo de 10 participantes. De segunda a sexta-feira, a Cinemateca Júnior tem sessões de cinema, ateliers e visitas guiadas à exposição permanente de pré-cinema para escolas no Palácio Foz. Não esqueça a nossa velha máxima: O Cinema voltou aos Restauradores. Venha ao cinema e aproveite, veja, toque e brinque com as magníficas máquinas da nossa exposição permanente.

Sábado, dia 5 às 15:00

NANOOK OF THE NORTH

Nanuk, o Esquimó
de Robert Flaherty

Estados Unidos, 1922 – 70 min / mudo, com legendas em português | M/12

COM ACOMPANHAMENTO AO PIANO

A primeira longa-metragem de Robert Flaherty (produzida por uma companhia de peles!) é também o primeiro grande documentário da História do cinema. Flaherty parte para o Ártico para filmar o povo esquimó, e o que traz é uma genial crónica do esforço humano, contada de forma rigorosa e onde a poesia nasce exatamente dessa exposição simples, dando-lhe uma dimensão universal. A apresentar em cópia digital.

Sábado, dia 12 às 15:00

SEN TO CHIHIRO NO KAMIKAKUSHI

A Viagem de Chihiro
de Hayao Miyazaki

Japão, 2001 – 125 min / legendado em português | M/6

A Viagem de Chihiro deu o reconhecimento mundial ao realizador Hayao Miyazaki, dos seus pares, da crítica e do público sendo premiado com o Urso de Ouro em Berlim e o Óscar da Melhor Animação. A protagonista é a pequena Chihiro que, com os seus pais, vai mudar de cidade. Na viagem, Chihiro percebe que o pai perdeu-se no caminho, indo parar perto de um túnel aparentemente sem fim, guardado por uma estranha estátua. Alguns curiosos resolvem entrar no túnel e chegam a uma cidade onde não veem nenhum habitante. Os pais decidem comer a comida de uma das casas, enquanto a menina passeia. Quando esta regressa, os pais estão enfeitados. É o início da “viagem de Chihiro” por um mundo fantasmagórico, povoado por seres extravagantes.

Sábado, dia 19 às 11:00

Atelier Família

ESTRELAS EM CARTAZ

conceção e orientação: Maria Remédio

para famílias: crianças dos 4 aos 8 anos, acompanhadas de um adulto

Que estrelas conhecemos dos cartazes de cinema? De que histórias saíram? Têm superpoderes? E nós, podemos ser estrelas num cartaz de uma sala de cinema? Neste atelier vamos conhecer a Dorothy, o Leão, o Homem de Lata e o Espantalho, e transformá-los a eles e a nós em estrelas num novo cartaz! Caberemos lado a lado com a nossa personagem preferida?

Sábado, dia 19 às 15:00

LES 400 COUPS

Os 400 Golpes

de François Truffaut

com Jean-Pierre Léaud, Claude Maurier, Albert Rémy

França, 1959 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Filmado a preto e branco e em formato panorâmico, o filme de estreia de Truffaut é um dos atos fundadores do cinema moderno. Parcialmente autobiográfico, conta a história de um adolescente mal-amado, que comete pequenos delitos e é friamente mandado pelos pais para um reformatório, de onde acaba por fugir, numa célebre cena, que é tão realista como simbólica. Embora menos radical do que um filme como O ACOSSADO, de Godard, OS 400 GOLPES instaura uma nova relação com os atores, com o espaço e com a narrativa. A apresentar em cópia digital.

Sábado, dia 26 às 15:00

THE PRINCESS AND THE FROG

A Princesa e o Sapo

de Ron Clements, John Musker

Estados Unidos, 2009 – 97min / versão dobrada em português | M/6

A PRINCESA E O SAPO é o regresso da Disney à animação tradicional, com a qual gerações e gerações cresceram. A Disney volta também a um estilo musical teatral. Os espetadores voltam então a assistir a fantásticos números musicais animados. No entanto, há muitas novidades neste novo filme da Disney. O lugar é Nova Orleães, um sítio que transpira música, principalmente Jazz. A personagem principal chama-se Tiana e é a primeira princesa negra da Disney.

Exposição temporária

O CARTAZ DE CINEMA EM PORTUGAL: UMA EXPOSIÇÃO, UMA VIAGEM

Depois de termos apresentado, em setembro-outubro, uma seleção dos magníficos cartazes franceses e polacos da coleção de Jean-Loup Passet, prosseguimos com nova exposição também de cartazes, desta feita de alma lusa. Acolhendo a proposta da Academia Portuguesa de Cinema de organização de uma grande exposição em torno dos cartazes de filmes portugueses no âmbito das celebrações deste Ano do Cinema e do Audiovisual Português, apresentamos nas Salas 6x2 e Carvalhos dois dos núcleos dessa «viagem»: o do período do mudo e o de Manoel de Oliveira. Restantes paragens obrigatórias desta grande exposição: Sociedade Nacional de Belas Artes (núcleo principal), Hotel Tivoli (núcleo José Fonseca e Costa) e Avenida da Liberdade (núcleo contemporâneo).

SALA DOS CARVALHOS E SALA 6X2 | 20 DE OUTUBRO A 30 DE NOVEMBRO | 2ª A 6ª FEIRA, DAS 14H00 ÀS 19H30

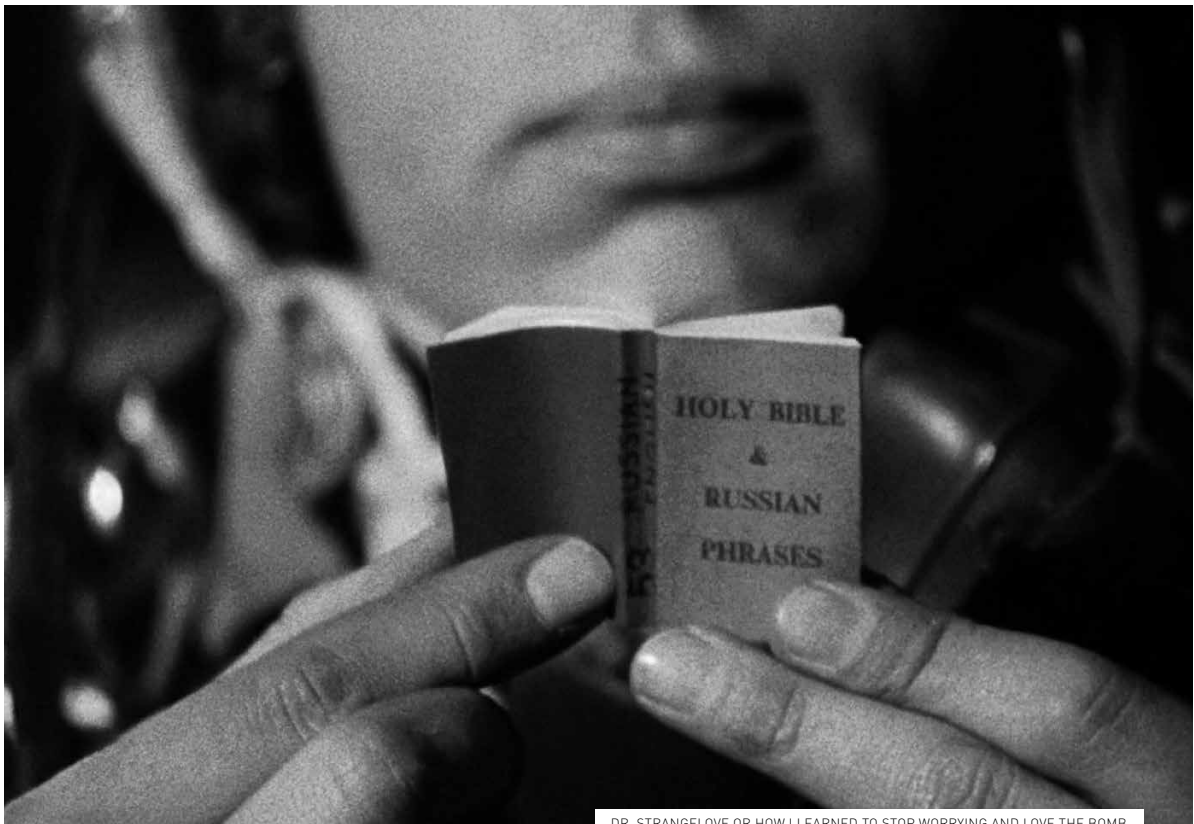
SALA M. FÉLIX RIBEIRO

ANIM: 20 ANOS (II)

O TRABALHO DOS ARQUIVOS

RESTAUROS, TIRAGENS ESPECIAIS, O LUGAR DO ANALÓGICO E O LUGAR DO DIGITAL

No segundo mês em que evocamos os 20 anos do ANIM (Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, o centro de conservação da Cinemateca) apresentamos uma segunda parte do Ciclo dedicado a restauros ou tiragens especiais. De novo são dez grandes títulos da História do cinema (todos produzidos originalmente em suporte de película) e de novo as cópias a apresentar são divididas em partes iguais entre os suportes analógico e digital. Quanto ao digital voltamos a divulgar restauros executados pelo laboratório americano Cineric, desta vez com obras amavelmente cedidas pela Fox, Sony (filmes Columbia) e pela fundação criada e dirigida por Martin Scorsese (The Film Foundation). Quanto ao analógico, apresentamos cinco trabalhos de restauro ou de tiragem fotoquímica levados a cabo por quatro grandes cinematecas estrangeiras (Svenska Filminstitutet, UCLA, BFI, Cinémathèque Française) e uma cópia tirada no nosso próprio laboratório (a obra de Joaquim Pedro de Andrade MACUNAÍMA, cedida por Filmes do Serro). Todas estas sessões são também homenagens às entidades que se associaram à Cinemateca Portuguesa nesta iniciativa, além de homenagens ao trabalho de salvaguarda dos arquivos "tout court". Com elas, continuamos portanto a evocação da atividade de retaguarda que sustenta toda a nossa relação com a História do cinema, convidando à discussão de caminhos alternativos que, sendo opções de tecnologia, são porém muito mais do que isso, estando em jogo concepções de fundo sobre o modo de conservação e de transmissão do património.



DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB

- ▶ Quarta-feira, dia 2 às 15:30
- ▶ Quinta-feira, dia 17 às 21:30

THE DAY THE EARTH STOOD STILL

O Dia em que a Terra Parou
de Robert Wise

com Michael Rennie, Patricia Neal, Hugh Marlowe

Estados Unidos, 1951 – 92 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes mais célebres, e em certa medida "fundador", do cinema de ficção científica americano dos anos cinquenta. Aproveitando quer o clima de antagonismo da Guerra Fria quer a recente paranoia dos OVNI (então em plena força na imprensa americana), e inspirado quer nos temores da aniquilação nuclear quer na fantasia de uma invasão extraterrestre, THE DAY THE EARTH STOOD STILL é uma parábola pacifista que narra a chegada à Terra de um ser alienígena que traz uma mensagem de paz e união mas que é (com subtis alusões à figura de Jesus Cristo) incompreendido pela humanidade. Wise filma a fantasia de "fc" num estilo surpreendentemente realista (por exemplo durante a quebra de energia que faz "a Terra parar"), na esteira do que o cinema do pós-guerra tinha começado a experimentar (em obras como THE NAKED CITY, entre outras). A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a 20th Century Fox Film Corporation.

- ▶ Quinta-feira, dia 3 às 21:30
- ▶ Sexta-feira, dia 4 às 15:30

THE GRAPES OF WRATH

As Vinhas da Ira
de John Ford

com Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine,
Charles Grapewin, Ward Bond

Estados Unidos, 1940 – 129 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos retratos mais duros do cinema americano sobre a terrível situação de muitos agricultores americanos durante a Grande Depressão. THE GRAPES OF WRATH adapta o romance homónimo de John Steinbeck sobre o périplo dos agricultores do Oklahoma arruinados por uma desastrosa seca na década de trinta e expulsos das suas terras pelos bancos, rumo à "terra prometida" da Califórnia. No papel principal, Henry Fonda tem uma das maiores criações da sua carreira. Um filme duro, com um tom inegavelmente "de esquerda" ("We are the people"), que mostra que John Ford, embora conservador, tinha as suas contradições. Foi o segundo Óscar de Ford como melhor realizador e o filme em que Jane Darwell conquistou o Óscar de melhor atriz secundária. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a 20th Century Fox Film Corporation.

- ▶ Sexta-feira, dia 4 às 21:30
- ▶ Segunda-feira, dia 7 às 15:30

WILD RIVER

Quando o Rio se Enfurece
de Elia Kazan

com Montgomery Clift, Lee Remick, Jo Van Fleet, Bruce Dern

Estados Unidos, 1960 – 110 min / legendado eletronicamente em português | M/12

"Este filme devia simplesmente contar a minha história de amor com o New Deal, a minha história de amor com as regiões mais remotas deste país, eu queria dizer como os amava e como os admirava", conta Kazan numa entrevista. O realizador parte de um conflito muito usado: a chegada do homem novo a uma sociedade que, antiga, lhe resiste. Muitos westerns se baseiam nisso, mas esta epopeia moderna é a epopeia dolorosa de um homem magoado. Montgomery Clift chegava depois do seu acidente. Nicholas Ray trabalhou com Kazan no teatro, que o levou com ele para Hollywood, onde a sua primeira tarefa foi a de assistente de realização em A TREE GROWS IN BROOKLYN, primeira longa-metragem de Kazan. Os dois mantiveram-se próximos durante muitos anos: quando Ray andava à procura de um ator para REBEL WITHOUT A CAUSE Kazan convidou-o para ver as "rushes" de EAST OF EDEN, protagonizado por um jovem desconhecido chamado James Dean. Kazan era Kazan, Ray era Ray; mas WILD RIVER será, porventura, o filme do primeiro em maior vizinhança com o universo e os temas do segundo. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a 20th Century Fox Film Corporation.

- ▶ Terça-feira, dia 8 às 19:00

KARIN MANSDOTTER

de Alf Sjöberg

com Ulla Jacobsson, Jarl Kulle, Ulf Palme

Suécia, 1954 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Mais um filme para continuar a descobrir a obra de Alf Sjöberg, cineasta que é uma peça chave para compreender a ligação entre a época do glorioso mudo sueco e o trabalho de modernos como Ingmar Bergman, que de resto foi, nos seus inícios, assistente de Sjöberg. KARIN MANSDOTTER é um filme ancorado na rica dramaturgia sueca, através da adaptação de uma peça de Strindberg, e leva-nos para o século XVI, narrando a trágica história do casamento de Karin Mansdotter, uma plebeia, com o Rei Erik XIV. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção do Svenska Filminstitutet. Primeira exibição na Cinemateca.

- ▶ Quarta-feira, dia 9 às 21:30
- ▶ Quinta-feira, dia 10 às 15:30

DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB

Dr. Estranhoamor
de Stanley Kubrick

com Peter Sellers, George C. Scott,
Sterling Hayden, Keenan Wynn

Reino Unido, 1964 – 93 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Peter Sellers, mestre do disfarce, campeão na arte de acumular personagens num só filme. Aqui são quatro, incluindo uma das mais famosas de toda a sua carreira: a do Doutor Strangelove, o cientista ex-nazi que dá o título ao filme de Kubrick. DR. STRANGELOVE, de resto, é provavelmente a mais corrosiva paródia dos tempos da guerra fria, realizada na ressaca da "crise dos mísseis", e onde o pessimismo kubrickiano se manifesta num registo quase burlesco, com uns toques de nihilismo. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a Sony Pictures Entertainment.

- ▶ Sexta-feira, dia 11 às 19:00

MACUNAÍMA

de Joaquim Pedro de Andrade

com Grande Otelo, Paulo José, Dina Sfat, Milton Ribeiro

Brasil, 1969 – 108 min | M/12

Baseado no romance homónimo de Mário de Andrade (1928), que transpõe de modo libérrimo, MACUNAÍMA costuma ser considerado a obra-prima de Joaquim Pedro de Andrade. É um filme divertidíssimo e literalmente fabuloso: pela imaginação delirante que revela e por contar a fábula de um negro que nasce numa tribo de índios, torna-se branco por milagre, emigra para a grande cidade e acaba por voltar à selva. Tudo isso num tom esfuziante. "Trata-se, nem mais nem menos, do que um retrato de todo o Brasil, dos começos na selva aos dias contemporâneos, através de uma reflexão e uma representação sobre a sua cultura e a sua sociedade" (Antonio Rodrigues). A apresentar numa cópia 35 mm da coleção da Cinemateca depositada pela produtora Filmes do Serro.

- ▶ Quarta-feira, dia 16 às 19:00

DONNE-MOI TES YEUX

de Sacha Guitry

com Sacha Guitry, Geneviève Guitry, Mona Goya

França, 1943 – 101 min legendado eletronicamente em português | M/12

A imparável verve de Sacha Guitry tanto podia estar ao serviço da mais pura e venenosa comédia como do mais pungente melodrama. DONNE-MOI TES YEUX, rodado durante a

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

Ocupação, é um magnífico exemplo dessa segunda tendência de Guitry. É a história de amor entre um pintor (interpretado pelo próprio Guitry) e uma sua modelo (Geneviève Guitry, que na vida real foi a quarta mulher do realizador), marcada pela progressiva cegueira dele, que ele tenta esconder dela, rumo a um final que está entre as coisas mais comoventes que Guitry filmou. A intimidade do autor com os meios artísticos traz ao filme a participação, como especialíssimos “figurantes convidados”, de pintores hoje lendários como Maurice Utrillo ou Raoul Dufy. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção da Cinémathèque Française.

- ▶ Sexta-feira, dia 18 às 15:30
- ▶ Terça-feira, dia 29 às 15:30

THIS HAPPY BREED

Esta Nobre Raça
de David Lean

com Robert Newton, Celia Johnson, John Mills, Kay Walsh

Reino Unido, 1944 – 114 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Saga de uma família inglesa no período entre as duas guerras, feita no decorrer da segunda, dentro do estilo de propaganda para a “rectaguarda”, na defesa dos valores tradicionais ameaçados pelo conflito. O filme, escrito por Noel Coward, destaca-se hoje principalmente pela fotografia a cores de Ronald Neame e pelo “espírito do tempo” que projeta. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção do British Film Institute.

- ▶ Sexta-feira, dia 18 às 21:30

THE BUCCANEER

O Corsário Lafitte
de Cecil B. DeMille

com Fredric March, Franciska Gaal,
Akim Tamiroff, Anthony Quinn

Estados Unidos, 1938 – 126 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos filmes menos vistos do período áureo de Cecil B. DeMille, e um dos seus últimos filmes a preto e branco antes de, a partir dos anos quarenta, se entregar como ninguém ao Technicolor. THE BUCCANEER inspira-se na figura real do Corsário Laffite, um pirata francês que nos inícios do século XIX tentava permanecer neutro no conflito entre americanos e britânicos, ao mesmo tempo que ambas as partes o tentavam puxar para o seu lado. Mas THE BUCCANEER deve menos às fantasias históricas que celebrizaram DeMille do que ao género do “filme de capa e espada”, de que, no seu ritmo marcado pelo puro gozo do movimento e da coreografia, é um dos exemplos maiores. Anthony Quinn, aqui no início da carreira, ficou tão marcado pela experiência que vinte anos mais tarde dirigiu ele próprio um “remake”, reservando-se então o papel do protagonista que aqui coube a Fredric March. A apresentar numa cópia 35 mm da coleção da UCLA.

- ▶ Quarta-feira, dia 30 às 21:30

UGETSU MONOGATARI

Contos da Lua Vaga
de Kenji Mizoguchi

com Kinuyo Tanaka, Masayuki Mori, Machiko Kyo

Japão, 1953 – 96 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Este é não só o mais célebre título da obra de Mizoguchi, mas provavelmente também o mais complexo, e o preferido de inúmeros cinéfilos. Uma extraordinária experiência narrativa, que mistura um clássico da literatura japonesa, lendas chinesas e ainda umas pitadas de Maupassant (sem falar no teatro tradicional japonês) para criar um universo fantástico (inclusive em termos visuais) onde tempo e espaço se dissolvem e se transformam numa “coisa mental”. A apresentar em cópia digital resultante do restauro produzido pelo laboratório Cineric para a World Film Foundation.

OLIVIA DE HAVILLAND

Olivia de Havilland cumpriu no passado mês de julho o seu centésimo aniversário e é, com Kirk Douglas, a outra glória da Hollywood clássica a soprar cem velas neste ano de 2016. Há muito retirada – o seu último trabalho para cinema foi em 1979, mesmo se durante alguns anos ainda entrou em séries e telefilmes – Olivia foi uma das mais célebres e prestigiadas atrizes do cinema americano, múltiplas vezes premiada (ganhou dois Óscares e foi nomeada para outros três), e com o seu nome associado a alguns títulos lendários de entre os mais lendários títulos – como é flagrantemente o caso de GONE WITH THE WIND, onde ela foi a inesquecível Melanie.

Nascida em Tóquio, onde o pai era professor de inglês, e irmã mais velha de Joan Fontaine (que também teve uma carreira grandiosa e uma longa vida), Olivia chegou a Hollywood ainda antes dos 20 anos, quando as suas atuações no grupo de teatro da escola que frequentava captaram a atenção de Max Reinhardt e ele a contratou para a sua encenação teatral de *Sonho de uma Noite de Verão* e depois a manteve na adaptação para cinema da mesma peça que ele mesmo dirigiu. Foi o seu papel no filme de Reinhardt que convenceu a Warner a oferecer-lhe um contrato de longa duração, na vigência do qual se começaria por destacar como parceira ideal de Errol Flynn, com quem contracenou em mais de uma dezena de filmes, como os três que mostramos no Ciclo, CAPTAIN BLOOD, THEY DIED WITH THEIR BOOTS ON e THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE. Apesar da boa relação com Flynn e do prazer que tinha em filmes de ação e aventura, Olivia sonhava com papéis mais complexos, que chegariam sobretudo a partir da segunda metade dos anos quarenta, época em que conquistou os seus dois Óscares, por TO EACH IS OWN, de Mitchell Leisen, e THE HEIRESS, de William Wyler. Este período entre os anos trinta e o final dos quarenta correspondeu ao seu apogeu, em qualidade e intensidade, e é este período que está essencialmente representado neste Ciclo com que a evocamos. A partir dos anos cinquenta e sessenta o seu ritmo abrandou, e o número de filmes notáveis também – mas pontualmente podia encontrar um cineasta a entregar-lhe um papel surpreendente e quase no negativo da imagem que os seus modos suaves e elegantes, quase aristocráticos, tinham firmado. Como foi o caso de Robert Aldrich em HUSH, HUSH, SWEET CHARLOTTE, o mais tardio filme do nosso Ciclo.

Parabéns, Olivia de Havilland.



- ▶ Quarta-feira, dia 2 às 19:00

THE HEIRESS

A Herdeira

de William Wyler

com Olivia de Havilland, Montgomery Clift,
Ralph Richardson, Miriam Hopkins

Estados Unidos, 1949 – 115 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Adaptado da obra de Henry James, Washington Square, THE HEIRESS é um dos melhores filmes de Wyler, à volta de uma mulher desprezada pelo homem que ama e que, por sua vez, desprezará, quando, herdeira da fortuna do pai, se vê de novo assediada por ele. A cena final, da porta fechada a que Clift bate em vão, ficou famosa, como também os fabulosos interiores da mansão, com a escadaria percorrida por Olivia de Havilland. Óscares, para a intérprete principal, para a música de Aaron Copland e para os figurinos de Edith Head.

- ▶ Quinta-feira, dia 3 às 15:30
- ▶ Terça-feira, dia 22 às 19:00

THE STRAWBERRY BLONDE

Uma Loira Com Açúcar

de Raoul Walsh

com James Cagney, Olivia de Havilland, Rita Hayworth,
Alan Hale, Jack Carson

Estados Unidos, 1941 – 95 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Uma das várias versões cinematográficas da peça *One Sunday Afternoon* (que Walsh voltaria a adaptar com o título original). Uma irresistível comédia sobre um barbeiro (Cagney) apaixonado por uma esplendorosa loira que acaba por casar com um seu amigo. Nem tudo o que luz é ouro e aquilo que muito se deseja nem sempre é o melhor.

- ▶ Terça-feira, dia 8 às 15:30
- ▶ Terça-feira, dia 22 às 21:30

CAPTAIN BLOOD

O Capitão Blood

de Michael Curtiz

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Lionel Atwill,
Basil Rathbone, Guy Kibbee, Donald Meek

Estados Unidos, 1935 – 114 min / legendado em português | M/12

O “swashbuckling” de 1935 de Michael Curtiz foi o primeiro dos oito filmes protagonizados por Errol Flynn e Olivia de Havilland e inclui imagens da batalha em alto mar de THE SEA HAWK (1924). A história, de ação e aventura, leva-nos a Inglaterra e à Jamaica do século XVII para uma intriga pontuada pela traição e o romance.

- ▶ Sexta-feira, dia 11 às 15:30

THE SNAKE PIT

O Fosso das Víboras

de Anatole Litvak

com Olivia de Havilland, Mark Stevens, Leo Genn, Celeste Holm

Estados Unidos, 1948 – 108 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Retrato duro e implacável das condições de vida e de tratamento nos hospitais psiquiátricos americanos. O filme foi de tal maneira um choque para o público que contribuiu, e muito, para o melhoramento dessas instituições. Impressionante desempenho de Olivia de Havilland que lhe valeu a nomeação para o Óscar de melhor atriz.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ Segunda-feira, dia 14 às 15:30
▶ Segunda-feira, dia 21 às 21:30

HOLD BACK THE DAWN

A Minha História
de Mitchell Leisen

com Charles Boyer, Olivia de Havilland, Paulette Goddard,
Victor Francen, Curt Bois

Estados Unidos, 1941 – 116 minutos
legendado eletronicamente em português | M/12

Depois de MIDNIGHT, Mitchell Leisen volta a apostar (e bem) na dupla de argumentistas Billy Wilder e Charles Brackett. Em HOLD BACK THE DAWN, Charles Boyer é um gigolo franco-romeno que, para conseguir fixar-se nos Estados Unidos (via México) opta por casar com uma ingénua professora americana (Olivia de Havilland). Uma vez chegado a solo americano, troca a mulher pelos braços da amante (Paulette Goddard). O caso torna-se mais complicado quando descobre que se apaixonou pela sua mulher.

▶ Segunda-feira, dia 21 às 15:30

GONE WITH THE WIND

E Tudo o Vento Levou
de Victor Fleming

com Clark Gable, Vivien Leigh,
Olivia de Havilland, Hattie MacDaniel

Estados Unidos, 1939 – 223 min / legendado em português | M/12

a sessão realiza-se com intervalo

O monumento de Hollywood a si mesma, cujo verdadeiro autor é o produtor, David O. Selznick, muito mais que os diversos realizadores que se sucederam, entre os quais Cukor e Mamoulian, embora o filme seja assinado por Fleming. Três horas e quarenta minutos a cor (num período em que os filmes a cor eram raríssimos), uma história dividida em duas grandes partes, a guerra e a paz. GONE WITH THE WIND é a saga de uma mulher, rica herdeira de uma plantação no Sul, destruída pela Guerra de Secessão, e a sua paixão por um aventureiro, ambos encarnados à perfeição. Curiosamente, este filme que condensa Hollywood e os seus costumes, tem uma conclusão aberta, com uma das réplicas mais célebres da história do cinema: "Frankly, my dear, I don't give a damn."

▶ Quarta-feira, dia 23 às 21:30

THEY DIED WITH THEIR BOOTS ON

Todos Morreram Calçados
de Raoul Walsh

com Errol Flynn, Olivia de Havilland, Arthur Kennedy,
Sidney Greenstreet, Anthony Quinn

Estados Unidos, 1941 – 138 min / legendado em espanhol | M/12

Ultrarromanceado "biopic" do general George Armstrong Custer, dos seus tempos de West Point à tragédia de Little Big Horn, passando pelas proezas na guerra entre os Estados. THEY DIED WITH THEIR BOOTS ON deu a Errol Flynn a sua mais lendária interpretação ao lado de ADVENTURES OF ROBIN HOOD. Com as mais espetaculares e emocionantes cargas de cavalaria.

▶ Quinta-feira, dia 24 às 19:00

THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE

A Carga da Brigada Ligeira
de Michael Curtiz

com Errol Flynn, Olivia de Havilland,
Patrick Knowles, Donald Crisp

Estados Unidos, 1936 – 115 min / legendado em português | M/12

THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE reúne o par que o público elegera como favorito no ano anterior em CAPTAIN BLOOD: Flynn e De Havilland. Mas, desta vez, Flynn perde a dama em favor do seu rival, o irmão, nesta aventura "colonial" que se tornou num dos mais míticos filmes do género, mais inspirado nos tons heroicos do poema de Tennyson do que na realidade, a famosa carga da Brigada Ligeira durante a guerra da Crimeia.

▶ Terça-feira, dia 29 às 19:00

HUSH... HUSH... SWEET CHARLOTTE

Com a Maldade na Alma
de Robert Aldrich

com Bette Davis, Olivia de Havilland, Agnes Moorehead
Estados Unidos, 1964 – 130 min / legendado em espanhol | M/12

Depois do êxito de WHAT HAPPENED TO BABY JANE?, Bette Davis foi muito estereotipada em papéis de mulher madura neurótica. HUSH... HUSH... SWEET CHARLOTTE (atente-se no título comercial português) foi concebido na esteira do êxito daquele filme, como mais um veículo para um grande duelo entre Bette Davis e Joan Crawford, que acabou substituída por Olivia de Havilland, que em nada a ela se parecia. Davis faz o papel de uma mulher reclusa na propriedade da família, no sul dos Estados Unidos, perseguida por alucinações e as lembranças do amante (um homem casado). Olivia de Havilland é a prima que vem ajudá-la e Agnes Moorehead a estranha criada.

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63: AMADOS E REJEITADOS

Composto por trinta e um programas, este Ciclo surge de uma proposta do crítico e programador Olaf Möller (conhecido dos espectadores da Cinemateca desde as "Histórias do Cinema" dedicadas a Wilhelm Pabst, em julho de 2015), que retoma parte do programa apresentado no Festival de Locarno, no passado mês de agosto. Nele abordamos aquele que é sem dúvida o período mais obscuro e menos visto de toda a História do cinema alemão, mais exatamente da República Federal da Alemanha: o momento que vai da fundação da RFA em 1949, depois da divisão do país, até ao ano que se seguiu ao Manifesto de Oberhausen (1962), cidade onde tem lugar o mais importante festival de curtas-metragens do mundo, manifesto que marca a entrada oficial e contestatária de uma nova geração de realizadores, que viria a fazer o "novo cinema alemão" dos anos setenta. No período mudo, particularmente nos anos vinte, o cinema alemão foi dos mais ricos e criativos do mundo, com obras altamente ambiciosas e realizadores e técnicos à altura destas ambições. Com a rutura brutal suscitada pelo nazismo, tudo o que havia de moderno neste cinema foi abolido, mas ninguém podia negar a terrível competência dos nazis na utilização do cinema como arma de propaganda (a tal ponto que o cinema de ficção, "escapista", do período nazi, foi quase esquecido). E se em diversos países os anos sessenta foram marcados pela irrupção de "novas vagas", formadas por gerações de novos cineastas que alteraram a maneira de filmar, na Alemanha Ocidental este fenómeno só ocorreria nos anos setenta, com uma geração de cineastas nascida à volta do ano simbólico de 1945. Um destes cineastas, Wim Wenders, é de opinião que este silêncio, esta "falta de confiança" no cinema, tinha razões claras: "Nunca, em nenhum outro país, a imagem e a palavra tinham sido usadas com tão poucos escrúpulos, nunca a imagem e a palavra tinham sido rebaixadas a este ponto como veículos da mentira". Wenders referia-se à sua geração, que chegou à idade adulta em meados dos anos sessenta, mas o que se passou na República Federal da Alemanha nos anos cinquenta, quando esta geração estava na infância, a Europa se reconstruía e as diversas cinematografias se reorganizavam? Na Alemanha Ocidental continuaram a realizar-se filmes com competência profissional (a produção da "outra Alemanha" era, por certo, totalmente diversa), embora sem procurar atingir os píncaros do cinema alemão dos anos vinte. Foram abordados diversos géneros (melodramas, filmes criminais, filmes sobre jovens, filmes "de época"), os Heimat Film (a palavra Heimat cobre uma vasta noção de lar: país, pátria, casa), muito cultivados pelo cinema nazi, continuaram a ser feitos; alguns cineastas do passado regressaram temporariamente à Alemanha; novos nomes se impuseram. Mas embora alguns destes filmes fossem exportados (por exemplo, treze dos filmes propostos tiveram distribuição comercial portuguesa à época), nunca alcançaram grande impacto além-fronteiras, e para a maioria dos espectadores é como se entre 1945 e 1970 a Alemanha não tivesse tido cinema. Este Ciclo permite-nos constatar que não foi exatamente o que se passou. O subtítulo do Ciclo diz tudo: estes filmes foram amados por um certo número de espectadores e rejeitados por muitos outros, em parte por serem de produção alemã e as sequelas do regime nacional-socialista e da guerra ainda serem palpáveis nos anos cinquenta. À exceção do díptico indiano de Fritz Lang, mesmo os filmes mais conhecidos entre os agora programados são raros, mas a raridade está longe de ser a sua única qualidade. Podemos literalmente descobrir uma vasta cinematografia, todo um continente desconhecido, cuja variedade surpreenderá os espectadores: melodramas, filmes "de época", filmes criminais, de guerra, uma comédia. Com as exceções de O TÚMULO ÍNDIO, LUDWIG II – GLANZ UND END EINES KÖNIGS e MACHORKA-MUFF, todos os filmes são inéditos na Cinemateca. Jean Douchet vem à Cinemateca para uma conferência sobre o díptico O TÚMULO ÍNDIO, de Fritz Lang, no dia 7, antecedendo a sua projeção. Olaf Möller acompanha o Ciclo em Lisboa a partir de dia 15, apresentando as sessões assinaladas nas respetivas notas.



DIE SPUR FÜHRT NACH BERLIN

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

▶ **Quarta-feira, dia 2 às 21:30**

LUDWIG II – GLANZ UND END EINES KÖNIGS

O Rei Louco
de Helmut Käutner

com O. W. Fischer, Marianne Koch, Ruth Leuwerik

República Federal da Alemanha, 1954 – 115 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A personagem de Luís II da Baviera fascina o cinema desde os seus começos. O famoso rei surge pela primeira vez no ecrã numa biografia de Wagner de 1913 e o primeiro filme dedicado à sua pessoa foi realizado na Áustria em 1922. Em meados dos anos cinquenta, enquanto na Áustria começava a triunfal série de filmes sobre a imperatriz Sissi, Helmut Käutner realizou este belíssimo filme em Technicolor, subtítuloado “brilho e fim de um rei”. O filme é um objeto de prestígio mais do que um “filme popular”, na medida em que não altera os acontecimentos da vida do biografado. A mise-en-scène é repleta de ideias, nada tem de decorativa.

▶ **Quinta-feira, dia 3 às 19:00**

NACHT FIEL ÜBER GOTENHAFEN

S.O.S. Mar Báltico
de Frank Wisbar

com Gunnar Möller, Sonja Ziemann, Eric Schumann

República Federal da Alemanha, 1960 – 99 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Frank Wisbar (1899-1967) esteve ativo no cinema alemão de 1932 até ao ano da sua morte. Em 1959, realizou inclusive um filme sobre o cerco de Estalinegrado, HUNDE, WOLLE IHR EWIG LEB. Em NACHT FIEL ÜBER GOTENHAFEN, Wisbar retrata um episódio verídico da Segunda Guerra Mundial, em que um navio que transporta seis mil mulheres, crianças e feridos tenta levá-los para um porto seguro no Mar Báltico, sob a ameaça da marinha alemã. À época, Armando Servais Tiago exaltava-se na revista Plateia: “De novo, a face repugnante da guerra vem para nós, como uma condenação insuportável. Frank Wisbar dá-nos flagrantes de uma rude sinceridade. O seu testemunho é de um realismo impressionante”.

▶ **Sexta-feira, dia 4 às 19:00**

DER VERLORENE

“O Homem Perdido”
de Peter Lorre

com Peter Lorre, Karl John, Renate Mannhardt, Johanna Hofer

República Federal da Alemanha, 1951 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Escrito, realizado e interpretado pelo inesquecível intérprete de M, quando do seu regresso à Alemanha no pós-guerra, DER VERLORENE é um dos mais insólitos e intrigantes filmes da História do cinema e está para o cinema alemão deste período como o filme de Lang esteve para a fase anterior, na forma como expõe os sintomas de uma sociedade doente, tendo como personagem também um assassino psicopata que age por impulsos momentâneos. Único filme realizado por Lorre e uma joia única, como THE NIGHT OF THE HUNTER foi para outro grande ator: Charles Laughton.

▶ **Sábado, dia 5 às 21:30**

ROSE BERND

Uma Rosa no Lodo
de Wolfgang Staudte

com Maria Schell, Raf Vallone, Käthe Gold

República Federal da Alemanha, 1957 – 108 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Wolfgang Staudte (1906-84) foi o cineasta alemão internacionalmente mais reputado nos anos cinquenta. Käutner realizou o primeiro filme alemão que se fez notar a seguir à Segunda Guerra Mundial: DIE MÖRDER SIND UNTER UNS (“OS ASSASSINOS ESTÃO ENTRE NÓS”), em 1946, realizado no sector soviético da cidade, antes da divisão oficial desta. ROSE BERND conta-nos a história de uma mulher às voltas com três homens: o patrão que abusa dela, o camponês com quem se casa e um operário que a abandona com desprezo depois de ela “ceder”. À época, Eric Rohmer comentou em Arts: “Como acontece sempre que uma linha é mantida até ao fim, ficamos com uma impressão de força. Este cinema (...) exhibe as suas belezas metódicas e labregas com tamanho desprezo pelas modas do momento que é impossível julgá-lo severamente”.

CONFERÊNCIA

▶ **Segunda-feira, dia 7, 17:30**

CONFERÊNCIA DE JEAN DOUCHET SOBRE O TÚMULO ÍNDIO, DE FRITZ LANG

No âmbito do Ciclo “República Federal da Alemanha 1949-63: Amados e Rejeitados”, a Cinemateca tem o prazer de acolher uma conferência de Jean-Douchet sobre TÚMULO ÍNDIO, obra-prima da fase final da obra de Fritz Lang. Verdadeiro monumento vivo da crítica cinematográfica, ativo desde os anos cinquenta, autor de incontáveis artigos e diversos livros, Jean Douchet, que dispensa maiores apresentações, é um incomparável conferencista, como já puderam constatar mais de uma vez os espectadores da Cinemateca, onde a sua presença mais recente foi em março do corrente ano, nas “Histórias do Cinema”, à volta de Eric Rohmer. A conferência de Jean Douchet é ilustrada com trechos de O TÚMULO ÍNDIO e será feita em francês sem tradução simultânea. Entrada gratuita mediante o levantamento de ingressos na bilheteira.

▶ **Segunda-feira, dia 7 às 19:00**

DER TIGER VON ESCHNAPUR

O Túmulo Índio

de Fritz Lang

com Debra Paget, Paul Hubschmidt,
Walter Reyer, Valery Inkijinoff

República Federal da Alemanha, 1959 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

A penúltima obra de Fritz Lang foi o chamado “díptico indiano”: DER TIGER VON ESCHNAPUR e DAS INDISCHE GRABMAL. Ao regressar ao cinema alemão, depois de uma ausência de 27 anos, Lang retomou um projeto de juventude, bastanta próximo das aventuras folhetinescas que estiveram na origem de algumas das suas obras-primas mudas, como DIE SPINNEN e MABUSE, DER SPIELER. Nesta extravagante história filmada em Eastmancolor, um jovem arquiteto europeu chamado por um marajá para construir um túmulo, apaixonou-se por uma dançarina sagrada e acaba por fugir com ela. Mais uma vez, Lang demonstra a preponderância da mise-en-scène sobre a trama narrativa. “Estamos num mundo de volumes, de luzes e de cores, em que a luta se trava tanto entre os sentimentos como entre as formas” (João Bénard da Costa). DAS INDISCHE GRABMAL é apresentado na sessão das 21h30.

▶ **Segunda-feira, dia 7 às 21:30**

DAS INDISCHE GRABMAL

O Túmulo Índio

de Fritz Lang

com Debra Paget, Paul Hubschmidt,
Walter Reyer, Valery Inkijinoff

República Federal da Alemanha, 1959 – 101 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Ver nota da sessão de DER TIGER VON ESCHNAPUR, no mesmo dia, às 19h.

▶ **Terça-feira, dia 8 às 21:30**

HANNA AMON

Hanna Amon

de Veit Harlan

com Kristina Söderbaum, Lutz Moi, Ilse Stepat

República Federal da Alemanha, 1952 – 106 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Além de JÜDEN SUSS / “O JUDEU SÜSS” (1940), o mais repelente e inaceitável filme de propaganda nazi, feito na perspectiva da “solução final”, Veit Harlan (1899-1964) também realizou, durante e depois do III Reich, alguns melodramas e Heimat films com inegáveis qualidades de mise-en-scène, como DIE GOLDENE STADT e OPFERGANG. HANNA AMON retoma a atmosfera e as mitologias daqueles filmes feitos num poderoso Agfacolor. Dois irmãos, que só têm olhos um para o outro, vivem numa herdade. O veterinário da terra interessa-se pela mulher, enquanto o irmão dela gosta da filha do presidente da Câmara, mas os obstáculos são muitos e o desenlace da história é dramático. Um filme feito como se nada se tivesse passado desde 1944.

▶ **Quarta-feira, dia 9 às 15:30**

WALDWINTER. GLOCKEN DER HEIMAT

“O Inverno na Floresta. Os Sinos da Pátria”

de Wolfgang Liebeneiner

com Claus Holm, Sabine Berthman, Rudolf Forster

República Federal da Alemanha, 1956 – 97 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Wolfgang Liebeneiner (1905-87) começou a sua carreira como ator e será lembrado para sempre como o protagonista masculino

de LIEBELEI, de Max Ophuls. Lançou-se na realização em 1937 e retomou, com grande êxito, a carreira de realizador a seguir à guerra, nomeadamente com filmes sobre a família Trapp, que inspirou THE SOUND OF MUSIC. WALDWINTER. GLOCKEN DER HEIMAT adapta um romance de Paul Keller, que já fora levado ao cinema nos anos trinta e cuja ação é aqui transposta para 1944, quando os Russos invadem a Silésia: uma família de aristocratas foge do seu castelo e começa uma nova vida. Boa parte da história passa-se em florestas cobertas de neve.

▶ **Quarta-feira, dia 9 às 19:00**

KOMMUNIKATION – TECHNIK DER VERSTÄNDIGUNG

“Comunicação – Técnica de Informação”

de Edgar Reitz

República Federal da Alemanha, 1961 – 10 min
legendado eletronicamente em português

JONAS

de Ottomar Domnick

com Robert Graff, Dieter Eppler, Elisabeth Bohaty

República Federal da Alemanha, 1957 – 81 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 91 min | M/12

Ottomar Domnick (1907-89) teve uma carreira intermitente, entre meados dos anos cinquenta e finais dos anos setenta. JONAS, o seu filme mais conhecido, foi feito com baixo orçamento e à margem da indústria. Trata-se de uma parábola sobre um tipógrafo que, querendo ter um ar mais “respeitável”, compra um chapéu de marca. Este acaba por ser roubado e, por sua vez, o homem rouba um segundo chapéu. À época, o crítico Gunter Kroll observou que se trata da “história de um homem que saiu para comprar um chapéu e encontrou a sua consciência. Uma história muito simples e ao mesmo tempo muito complicada: realista como um noticiário e fantástica como um sonho”. A abrir a sessão, uma curta-metragem de Edgar Reitz, encomendada pelos serviços postais alemães, que queriam veicular uma imagem moderna, num momento de grandes mudanças nas telecomunicações, um tema que fascinava o realizador, que observou num texto de 1998: “KOMMUNIKATION parece descrever os começos ingénuos de uma nova tecnologia. Mas também vislumbra o mundo em que vivemos hoje”.

▶ **Quinta-feira, dia 10 às 19:00**

DIE SPUR FÜHRT NACH BERLIM

As Pistas Chegam a Berlim

de Frantisek Čáp

com Gordon Haward, Irina Garden, Kurt Meisel

República Federal da Alemanha, 1952 – 89 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Brilhante thriller realizado pelo checo Frantisek Čap (1913-72), que assinou vários filmes no seu país natal, antes de deixá-lo em 1949, quando se instalou na Alemanha. Na Berlim do pós-guerra, um gangue formado por ex-guardas de Auschwitz distribui dólares falsos. Os criminosos sequestram um gravador judeu, sobrevivente dos campos de extermínio, que obrigam a fazer notas falsas de boa qualidade. O filme foi quase inteiramente rodado nas ruas de Berlim, num período em que a capital alemã ainda estava em grande parte em ruínas, o que lhe confere um interesse histórico suplementar.

▶ **Sexta-feira, dia 11 às 21:30**

DER CORNET. DIE WEISE VON LIEBE UND TOD

“A Corneta. Balada de Amor e de Morte”

de Walter Reisch

com Götz von Langhein, Anita Björk, Wolfgang Preiss

República Federal da Alemanha, 1955 – 109 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O austríaco Walter Reisch (1903-83) teve uma carreira movimentada, como muitos judeus europeus da sua geração. Reisch começou como argumentista nos anos vinte e estreou-se na realização em 1935, mas a subida do nazismo levou-o a exilar-se em Londres. Lá recebeu um convite de Hollywood, onde teve uma brilhante carreira como argumentista, em filmes tão famosos como NINOTCHKA e GASLIGHT. Nos Estados Unidos, teve menos êxito como realizador, mas conseguiu continuar a carreira na Alemanha. DER CORNET adapta um célebre poema em prosa de Rainer Maria Rilke, sobre um corneteiro do exército austríaco envolvido numa guerra contra os turcos no século XVII. Depois de uma noite de amor, o homem vai para o combate e morre. Excelente fotografia a cores e densa narrativa.

▶ **Sábado, dia 12 às 21:30**

DIE MARTINSKLAUSE

“O Eremitério de S. Martinho”

de Richard Häussler

com Willy Rösner, Gisela Fackeldey, Heinz Engelman

República Federal da Alemanha, 1951 – 96 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Richard Häussler (1908-74) teve uma longa carreira como ator, a partir dos anos trinta (foi um dos nomes considerados para o papel titular de “O JUDEU SÜSS”, de Veit Harlan) e assinou sete

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

filmes como realizador, dos quais DIE MARTINKLAUSE foi o primeiro. Baseado num romance de Ludwig Ganghofer, o filme é ambientado no século XII e acompanha as violentas lutas entre um grupo de monges agostinianos, que ali quer fundar um retiro espiritual, e um arrogante senhor feudal, que não os respeita.

► **Segunda-feira, dia 14 às 19:00**

AM TAG, ALS DER REGEN KAM

“O Dia em que a Chuva Chega”

de Gerd Oswald

com Mario Adorff, Gert Fröbe, Elke Sommer, Christian Wolff

República Federal da Alemanha, 1959 – 88 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O berlinense Gerd Oswald fez praticamente toda a sua carreira nos Estados Unidos, tanto em Hollywood (A KISS BEFORE DYING), como na televisão, onde realizou episódios de séries tão famosas quanto “Perry Mason”, “Bonanza” e “The Fugitive”. AM TAG, ALS DER REGEN KAM é um filme sobre delinquentes juvenis. Um comerciante é enganado por uma jovem que finge viajar à boleia e trabalha para um gangue que lhe rouba o carro e o dinheiro. Um dos membros do grupo, enamorado por uma jovem refugiada do Leste, quer mudar de vida, mas o chefe do bando faz pressão para que ele permaneça e tudo acaba tragicamente. Este filme proporcionou o seu quarto papel a Elke Sommer, uma das novas vedetas do cinema alemão lançadas nos anos cinquenta.

► **Terça-feira, dia 15 às 21:30**

DER UNSICHTBARE STACHELDRAHT

“O Arame Farpado Invisível”

de Eva Kroll

com Heinrich Gretler, Gertrud Kückelmann

República Federal da Alemanha, 1951 – 13 min
legendado eletronicamente em português

DIE FRAUEN DES HERRN S

“As Mulheres do Sr. S”

de Paul Martin

com Sonja Ziemann, Paul Hörbiger, Loni Heuser

República Federal da Alemanha, 1951 – 95 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 108 min | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

O realizador de DIE FRAUEN DES HERRN S, Paul Martin (1899-1967), teve uma carreira fecunda, com mais de 60 filmes realizados antes, durante e depois do III Reich. O Sr. S do título de “AS MULHERES DO SR. S” não é outro senão Sócrates. Nesta comédia ambientada na Grécia Antiga, Atenas constata que é sempre derrotada nas guerras em que participa. Pede-se então conselho a Sócrates. Dividido entre Xantipa, sua mulher, e Euritrite, sua criada, Sócrates conclui que as derrotas são causadas por causa da baixa demografia e decide que todos os homens devem ter duas mulheres. Se a comédia é um género relativamente insólito no cinema alemão, o tema desta torna-a particularmente insólita. A abrir a sessão, uma curta-metragem de uma importante montadora (PATHS OF GLORY, de Kubrick), sobre as relações entre a população alemã e as tropas de Ocupação/Libertação norte-americanas.

► **Quarta-feira, dia 16 às 15:30**

MEINES VATERS PFERDE / 1: LENA UND NICOLINE

“Os Cavalos do Meu Pai / 1: Lena e Nicoline”

de Gerhard Lamprecht

com Curt Jürgens, Eva Bartok, Martin Benrath

República Federal da Alemanha, 1954 – 111 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Gerhard Lamprecht (1897-74) é conhecido sobretudo por EMIL UND DIE DETEKTIVE (1931), cujo argumento foi escrito por Billy Wilder, que permanece um clássico do cinema alemão e do cinema em geral destinado ao público mais jovem. As duas partes que formam MEINES VATERS PFERDE são típicas do cinema “escapista”. Narrada em flashback pelo filho do protagonista, a história, situada na Irlanda e na Alemanha na passagem do século XIX para o século XX, conta as aventuras amorosas de um exímio oficial de cavalaria do exército alemão.

► **Quarta-feira, dia 16 às 21:30**

DAS MAGISCHE BAND

“A Fita Mágica”

de Ferdinand Khittl

República Federal da Alemanha, 1959 – 21 min
legendado eletronicamente em português

DER GLÄSERNE TURM

A Torre de Vidro

de Harald Braun

com Lilli Palmer, O. E. Hasse, Peter van Eyck

República Federal da Alemanha, 1957 – 104 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 125 min | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Um dramaturgo americano convence uma atriz retirada a voltar aos palcos, mas isto suscita o ciúme do marido dela, um homem rico, que tenta matá-la e se suicida. A mulher sobrevive e é acusada do homicídio do marido. Harald Braun (1901-60, ativo entre 1942 e o ano da sua morte) utiliza com habilidade os elementos modernos (portas de vidro, um gravador, uma moderna clínica psiquiátrica) para reforçar o ambiente narrativo. Na época, o crítico do *New York Herald Tribune* observou que “os três atores principais são notáveis. À exceção da intriga, tudo é tão suave e liso como as portas de vidro de correr do apartamento da mulher.” A abrir a sessão, um filme encomendado pela BASF para os 25 anos da produção da fita magnética, que é uma mistura de documentário e filme de ensaio.

► **Quinta-feira, dia 17 às 15:30**

MEINES VATERS PFERDE / 2: SEINE DRITTE FRAU

“Os Cavalos do meu Pai / 2: A sua Terceira Mulher”

de Gerhard Lamprecht

com Martin Benrath, Dagmar Altrichter, Heuini Göbel

República Federal da Alemanha, 1954 – 109 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Nesta continuação das aventuras do oficial de cavalaria da primeira parte de MEINES VATERS PFERDE, o oficial tem de vender o seu cavalo preferido para pagar dívidas de jogo. Depois casa-se e vive feliz até que estala a Primeira Guerra Mundial, que vem perturbar a sua vida.

► **Quinta-feira, dia 17 às 19:00**

ALRAUNE

“Mandrágora”

de Arthur Maria Rabenalt

com Hildegard Kneff, Karlheinz Boehm, Erich von Stroheim

República Federal da Alemanha, 1952 – 92 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O austríaco Arthur Maria Rabenalt (1905-93) teve uma carreira longa e relativamente obscura, antes, durante e depois do III Reich. ALRAUNE é um filme que mistura a ficção científica e o horror. Um cientista (Erich von Stroheim, mais “típico” do que nunca) cria artificialmente uma mulher através da inseminação artificial, usando o sêmen de um criminoso que foi enforcado e os óvulos de uma prostituta... A criatura é inteligente, mas desprovida de qualquer sentimento humano, o que causará a infelicidade de todos os homens que se aproximam dela. No papel principal, uma das novas vedetas femininas do cinema alemão do pós-guerra, Hildegard Kneff, e no do amante infeliz, Karlheinz Boehm, futuro Francisco José da série das Sissi e futuro criminoso atormentado em PEEPING TOM, de Michael Powell.

► **Sexta-feira, dia 18 às 19:00**

DER 20. JULI 1944 VOR DEM VOLKSGERICHTSHOF

“O Dia 20 de Julho de 1944 no Tribunal dos Povos”

de Boris von Borresholm

República Federal da Alemanha, 1954 – 37 min
legendado eletronicamente em português

BRUTALITÄT IN STEIN

“Brutalidade em Pedra”

de Alexander Kluge, Peter Schamoni

República Federal da Alemanha, 1961 – 11 min
legendado eletronicamente em português

MACHORKA-MUFF

de Jean-Marie Straub

com Erich Kuby, Renate Langsdorff

República Federal da Alemanha, 1963 – 17 min
legendado eletronicamente em português

ES MUSS EIN STÜCK VOM HITLER SEIN

“Deve ser um Pedaco do Hitler”

de Walter Krüttner

República Federal da Alemanha, 1963 – 12 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 77 min | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Os quatro filmes deste programa lidam com o nacional-socialismo, a sua herança e as suas sequelas. DER 20. JULI 1944 VOR DEM VOLKSGERICHTSHOF aborda o julgamento dos oficiais que conspiraram para assassinar Hitler em 1944, mas fracassaram. BRUTALITÄT IN STEIN, primeira curta-metragem de Alexander Kluge, é um ensaio sobre a arquitetura nazi e a sua relação com esta ideologia: quanto mais brutal o regime se torna, mais monumentais passam a ser os seus edifícios. Único filme de ficção do programa, MACHORKA-MUFF, filme de estreia de Jean-Marie Straub (que assinou a realização sozinho, sem Danièle Huillet), aborda o facto de na “Alemanha desnazificada” muitos membros da velha guarda estarem ainda no poder: é “a história de uma violação (a violação de um país ao qual foi imposto um exército, quando ele estava muito feliz por não ter exército”, declarou Straub. Em ES MUS EIN STÜCK VOM HITLER SEIN, vemos o Berghof, o chalé de Hitler nas montanhas, a sua comercialização como atração turística e a responsabilidade do governo da Baviera e da população local neste facto.

► **Sábado, dia 19 às 21:30**

EIN WAGEN UND SEIN WERK

“Um Carro e o Seu Trabalho”

de Curt A. Engel

República Federal da Alemanha, 1953 – 5 min
legendado eletronicamente em português

VIELE KAMEN VORBEI

“Muitos Passaram por Aqui.”

de Peter Pewas

com Harald Mareth, Frances Martin, Christian Doerner

República Federal da Alemanha, 1955/56 – 80 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 85 min | M/12

Baseado num facto real, VIELE KAMEN VORBEI descreve a ação de um assassino em série, que matava jovens mulheres que viajavam à boleia, em meados dos anos cinquenta. Peter Pewas mostra de modo documental a técnica de aproximação do criminoso e o modo como matava as suas vítimas, depois de cortejá-las brevemente. O filme é narrado de maneira direta e seca, evitando os clichés moralistas. Esplêndido trabalho de Klaus von Reutenfeld como diretor de fotografia e brilhante trabalho dos atores. A abrir a sessão, uma curta-metragem de cinco minutos a cores, sobre a fabricação de um Volkswagen “carocha”, que utiliza apenas música na banda sonora, sem diálogos nem comentários. O seu autor, Curt A. Engel, ativo entre os anos vinte e sessenta, especializou-se em curtas-metragens culturais e industriais.

► **Segunda-feira, dia 21 às 19:30**

► **Sexta-feira, dia 25 às 19:00**

MÄDCHEN IN UNIFORM

Raparigas de Uniforme

de Géza Radványi

com Romy Schneider, Lilli Palmer, Therese Giehse

República Federal da Alemanha, 1958 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O húngaro Geza Radvány (que costumava assinar “von” Radvany) teve uma carreira internacional, que o levou do seu país natal a França, Alemanha e Itália. O filme que fixou a sua reputação foi VALAHO EUROPA'BAN / “ALGURES NA EUROPA”, realizado na Hungria em 1947, sobre um bando de crianças abandonadas. MÄDCHEN IN UNIFORM é a segunda adaptação ao cinema alemão (a primeira é um célebre filme de 1931, realizado por Leontine Sagan) de uma peça de êxito, na qual uma jovem recém-chegada a um severo colégio interno acaba por se apaixonar perdidamente pela sua professora. As presenças de Romy Schneider e Lilli Palmer nos dois papéis principais são trunfos do filme. A apresentar em cópia digital.

► **Quarta-feira, dia 23 às 19:00**

WEG OHNE UMKEHR

Viagem sem Volta

de Víctor Vicas

com Ivan Desny, Ruth Niehaus, René Deltgen

República Federal da Alemanha, 1953 – 95 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Um dos primeiros filmes feitos sobre a divisão da Alemanha, A história começa em 1945, quando um oficial do exército soviético encontra uma jovem refugiada num sótão e a escolta até à casa dela. Sete anos depois, instalado em Berlim Leste como engenheiro, o homem procura-a e reencontra-a. Mas diversos obstáculos nascidos da Guerra Fria dificultam seriamente a vida dos dois. No principal papel masculino, Ivan Desny, que seria um dos nomes do cinema alemão dos anos cinquenta e, muito mais tarde, seria recuperado por Fassbinder (O CASAMENTO DE MARIA BRAUN; LOLA; BERLIN ALEXANDERPLATZ).

► **Quinta-feira, dia 24 às 15:30**

TEUFEL IN SEIDE

Uma Mulher Diabólica

de Rolf Hansen

com Lilli Palmer, Curt Jürgens, Winnie Markus

República Federal da Alemanha, 1956 – 106 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Rolf Hansen (1904-90), ativo de 1937 a meados dos anos sessenta, realizou em 1942 aquele que foi o maior êxito de bilheteira do cinema nazi, DAS GROSSE LIEBE, um filme sobre uma aventura ilegítima entre um oficial e uma cantora de cabaré, com Zarah Leander no elenco. O título original de UMA MULHER DIABÓLICA é “o diabo vestido de seda” e a intriga tem alguma semelhança com a de outro filme apresentado neste Ciclo, DER GLÄSERNE TURM. Durante umas férias, um compositor conhece duas mulheres, uma tímida e uma rica, com quem acaba por se casar. Mas os ciúmes doentios da mulher tornam a relação impossível e quando ele procura “a outra”, a sua mulher morre e ele é acusado do homicídio. Bela e austera mise-en-scène e excelentes presenças de Lilli Palmer e Curt Jürgens.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

► **Quinta-feira, dia 24 às 21:30**

VOM TEUFEL GEJAGT

Alma de Satanás

de Viktor Tourjansky

com Hans Albers, Lil Dagover, Willy Birgel

República Federal da Alemanha, 1951 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Este é um filme em que vemos a “velha guarda” em atividade. Hans Albers, o protagonista, foi uma das grandes vedetas masculinas do cinema do III Reich, e Lil Dagover a de diversas obras-primas do cinema mudo alemão. Viktor Tourjansky (1891-1976) foi um cineasta russo, que emigrou depois da Revolução Bolchevique, trabalhando na Áustria, na Alemanha, nos Estados Unidos, em França e em Itália. Depois da guerra trabalhou sobretudo na Alemanha. VON TEUFEL GEJAGT é uma história “à Jekyll e Hyde”, em que um médico que criou um soro supostamente capaz de curar doenças mentais é ridicularizado pelos seus pares. O homem decide então fazer a experiência nele mesmo e descobre que o soro tem alguns desagradáveis efeitos secundários.

► **Sexta-feira, dia 25 às 15:30**

DER WUNDERTISCH

“A Mesa Mágica”

de Herbert Seggelke

República Federal da Alemanha, 1954 – 10 min
legendado eletronicamente em português

DAS WUNDER DES FILMS

“A Maravilha do Cinema”

de Ekkekard Scheven

narração de Helmut Käutner

República Federal da Alemanha, 1955 – 74 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 84 min | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Nascido em 1921 e, ao que se sabe, ainda em vida, Ekkekard Scheven é uma interessante personalidade, que começou no cinema nos anos cinquenta e realizou diversos documentários de curta-metragem. Mais tarde, especializou-se no cálculo das probabilidades de ganhar à roleta e escreveu diversos livros sobre o assunto. Estreado no Festival de Berlim, DAS WUNDER DES FILMS é um filme de montagem sobre diversos aspectos da realização de filmes e inclui dois outros filmes do próprio Scheven, MAGISCHES ZELLULOID e MIT DER AUGEN DER KAMERA. A abrir a sessão, DER WUNDERTISCH, de Herbert Seggelke (1905-90), que trabalhou sobretudo no cinema de animação experimental, à maneira de Len Lye e Oskar Fischinger. DER WUNDERTISCH é um filme sobre o trabalho dos montadores de cinema e a “mesa mágica” do título é a mesa de montagem, onde os filmes tomam a sua forma definitiva.

► **Sábado, dia 26 às 21:30**

JUNGEN IN DEN FLEGEJAHREN

“Jovens nos Anos de Delinquência”

de Rudolf Werner Kipp

ENDSTATION LIEBE

E o Amor Chegou...

de Georg Tressler

com Horst Bucholz, Barbara Frey, Edith Elmay

República Federal da Alemanha, 1956, 1958 – 25 e 85 min
legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 91 min | M/12

O vienense Georg Tressler (1917-2007) começou a sua carreira em 1947 e realizou mais de noventa filmes e telefilmes. ENDSTATION LIEBE tem no papel principal Horst Bucholz, um dos jovens galãs do cinema alemão do pós-guerra, que faria carreira internacional (foi um dos “Sete Magníficos” no filme homónimo de John Sturges e está em ONE, TWO, THREE, de Billy Wilder). ENDSTATION LIEBE conta a história de um grupo de jovens operários em que um é desafiado a conquistar uma rapariga. Este consegue, mas quando a rapariga descobre que foi objeto de uma aposta, rompe com o rapaz. No entanto, como se trata essencialmente de uma comédia, tudo acaba bem. À época, Francis Bolen observou em *Bianco e Nero* que “o tema não é novo, mas é tratado com frescor e alguma fineza psicológica. Tressler multiplica as intervenções interessantes, que dão ao filme uma excelente veia cômica”. A abrir a sessão, uma curta-metragem que se situa entre a ficção e o filme educativo sobre a adolescência.

► **Segunda-feira, dia 28 às 15:30**

ROSEN BLÜHEN AUF DEM HEIDEGRAB

“As Rosas Florescem no Túmulo do Prado”

de Hans Heinz König

com Ruth Niehaus, Herman Schomberg, Armin Dahl

República Federal da Alemanha, 1952 – 90 min
legendado eletronicamente em português | M/12

O argumento deste filme de Hans Heinz König (1912-2003) tem semelhanças com o de DAS MÄDCHEN VOM MOORHOF (1937) de Douglas Sirk e insere-se na descendência do Heimat Film. Numa aldeia próxima de um pântano existe a lenda de que uma jovem ali se afogara, depois de ter sido violada por um soldado durante a Guerra de Trinta anos, no século XVII. No presente, uma jovem apaixonada por um rapaz é assediada e ameaçada por um camponês rico com quem os pais querem casá-la, como se a história se repetisse.

► **Segunda-feira, dia 28 às 19:00**

TRAUM IN TUSCHE

“Sonho em Tinta-da-China”

de Rolf Engler

República Federal da Alemanha, 1952 – 9 min
legendado eletronicamente em português

AUGEN DER LIEBE

“Os Olhos do Amor”

de Alfred Braun

com Käthe Gold, René Deltgen, Paul Wegener

República Federal da Alemanha, 1944-51 – 99 min
legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 108 min | M/12

sessão apresentada por Olaf Möller

Alfred Braun (1888-1978) estreou-se como ator no período mudo, mas fez-se notar sobretudo como argumentista de filmes de Veit Harlan, poderosos filmes “escapistas” em Agfacolor do período nazi: DIE GOLDENE STADT, IMMENSEE e OPFERGANG. A seguir à guerra, estreou-se na realização e esteve ativo até 1963. Segundo algumas fontes, Veit Harlan teria realizado ou correalizado algumas sequências deste filme iniciado em 1944 e só concluído em 1951. Trata-se de um melodrama em que um escultor perde a vista e é amparado pela enfermeira do hospital onde é submetido a uma operação sem êxito. Mesmo cego, o homem quer esculpir o rosto da sua mulher, que nunca viu. No papel do médico, Paul Wegener, autor de um dos grandes clássicos do cinema mudo, DER GOLEM. A abrir a sessão, uma curta-metragem experimental de animação sobre os horrores da guerra.

► **Terça-feira, dia 29 às 21:30**

KIRMES

“A Quermesse”

de Wolfgang Staudte

com Götz George, Juliette Mayniel, Hans Mahnke

República Federal da Alemanha, 1960 – 102 min
legendado eletronicamente em português | M/12

Wolfgang Staudte (1906-84) começou como ator (tem inclusive um breve papel em O ANJO AZUL) e realizador nos anos trinta. Em 1946, realizou aquele que é considerado o primeiro filme alemão importante feito depois da derrota do nazismo, DIE MÖRDER SIND UNTER UNS / “OS ASSASSINOS ESTÃO ENTRE NÓS”. Fixou-se em Berlim Oriental, onde obteve uma posição importante, mas a partir de 1955 trabalhou na República Federal da Alemanha. KIRMES (cujo título comercial francês é, significativamente, “Não quero ser um nazi”) conta a história de um soldado alemão que, no período final da guerra, quando a derrota da Alemanha era evidente, deserta e refugia-se na sua aldeia natal. Mas os nazis vão ao seu enalço e ninguém o ajuda.

► **Quarta-feira, dia 30 às 15:30**

DEN EINSAMEN ALLEN

“Todos os Solitários”

de Franz Schömb

República Federal da Alemanha, 1962 – 8 min

DIE ROTE / LA ROSSA

Franziska, a Ruiva

de Helmut Käutner

com Ruth Leuwerik, Rossano Brazzi, Giorgio Albertazzi

República Federal da Alemanha, 1962 – 106 min

legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 114 min | M/12

Em DIE ROTE, uma mulher, cansada de se dividir entre o marido e o amante, vai para Veneza, onde conhece um inglês riquíssimo. Durante a guerra, este trabalhara para os serviços secretos britânicos e fora feito prisioneiro pelos nazis, que o convenceram a trabalhar para eles. Devido a isso, o homem foi expulso de Inglaterra. O seu antigo interlocutor nazi está em Veneza e o homem decide vingar-se. Como em DOROTHEA ENGERMAN, o papel feminino é encarnado por Ruth Leuwerik, um dos novos rostos do cinema alemão do período, que infelizmente foi considerada “veneno de bilheteira”, o que prejudicou seriamente a sua carreira. A abrir a sessão, uma curta-metragem experimental sobre a dança, o espaço e o tempo, realizada por Franz Schömb (1909-76), importante pintor abstrato que fez algumas incursões no cinema.

► **Quarta-feira, dia 30 às 19:00**

SCHICHTEN UNTER DER DUNSTGLOCK

“Camadas Abaixo da Poluição”

de Herbert Viktor

República Federal da Alemanha, 1959 – 13 min

DES REST IST SCHWEIGEN

“O Resto é Silêncio”

de Helmut Käutner

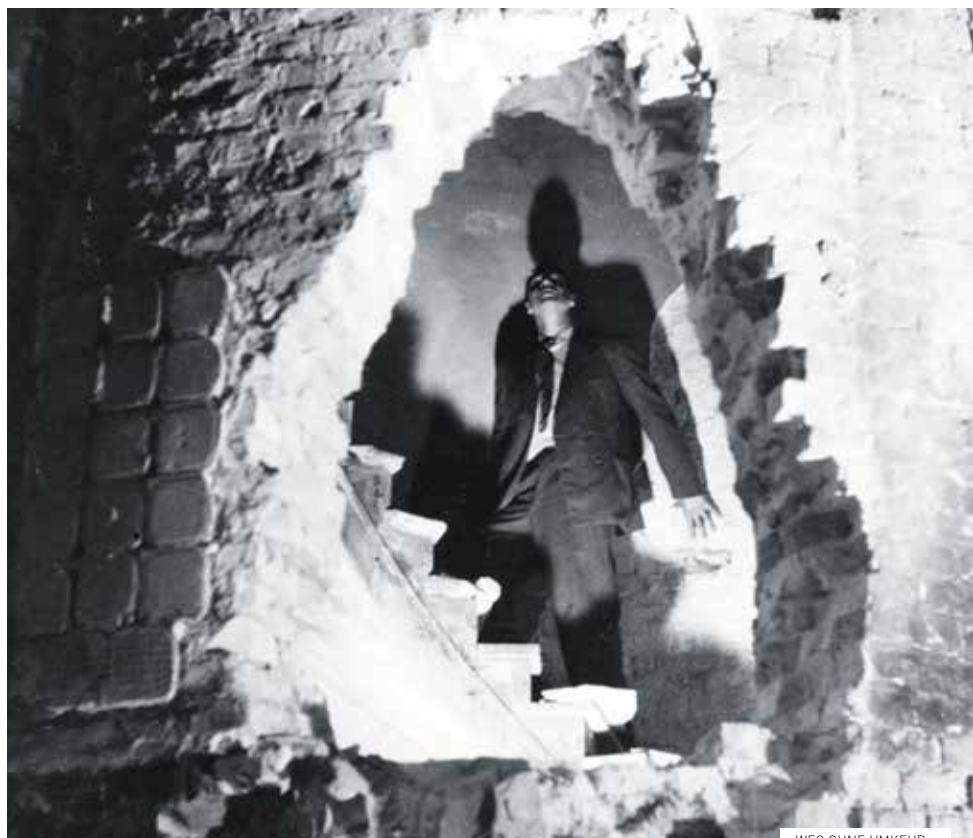
com Hardy Krüger, Peter van Eyck, Ingrid Andree

República Federal da Alemanha, 1959 – 106 min

legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: 119 min | M/12

Depois de realizar filmes “escapistas” durante o período nazi, num total de oito, Helmut Käutner (1908-80) retomou a sua carreira a seguir à guerra, num momento em que o cinema alemão (tal como o francês) voltava a muitas das fórmulas usadas nos anos trinta. Não é o caso de DES REST IST SCHWEIGEN, que como o seu título indica é uma transposição de Hamlet para o século XX. Nesta versão, o príncipe dinamarquês é um jovem alemão de uma família rica, filho de um ex-nazi, que regressa ao seu país depois de estudos literários em Harvard e acusa o padrasto de lhe ter assassinado o pai. À época, Ettore Zocaro observou na Filmcritica: “O tom acusatório de Käutner em relação aos antigos nazis e aos seus sequazes que ainda sobrevivem é bastante evidente. Há quem objete que para condená-los não era necessário recorrer a uma peça de Shakespeare, mas creio que Käutner quis mostrar uma espécie de classicismo do mal, que se aninha nas paredes e nos homens”. A abrir a sessão, um documentário sobre a rotina diária dos trabalhadores do carvão e do aço em Oberhausen, cidade industrial, que também abriga um dos mais importantes festivais de curta-metragem do mundo. SCHICHTEN UNTER DER DUNSTGLOCK é apresentado em cópia digital.



WEG OHNE UMKEHR

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

A CINEMATECA COM O LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL EMIR KUSTURICA

EM COLABORAÇÃO COM O LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL

Uma das retrospectivas de autor da décima edição do Lisbon & Estoril Film Festival é dedicada a Emir Kusturica, realizador, argumentista, ator e músico, nascido em Sarajevo e autor de uma obra singular que muito tem refletido a dissolução da ex-Jugoslávia e a Guerra dos Balcãs. A presença de Emir Kusturica no Festival trá-lo à Cinemateca para apresentar UNDERGROUND, o filme que, em 1995, lhe deu a Palma de Ouro do festival de Cannes e é um dos seus mais conhecidos trabalhos.

► Segunda-feira, dia 14 às 21:30

UNDERGROUND

Underground – Era uma Vez um País de Emir Kusturica

com Miki Manojlovic, Lazar Ristovski, Mirjana Jokovic, Slavko Stimac

França, Jugoslávia, Alemanha, Hungria, 1995 – 170 min
legendado em português | M/12

com a presença de Emir Kusturica

UNDERGROUND (Palma de Ouro em Cannes em 1995) reflete a história da Jugoslávia entre o princípio da Segunda Guerra Mundial e os terríveis acontecimentos vividos nos países dos Balcãs 50 anos mais tarde. A manufatura de armas num esconderijo subterrâneo de Belgrado e o seu respetivo tráfico dão o mote narrativo ao filme, com o tom e a música habituais de Emir Kusturica. Foi o filme da segunda Palma de Ouro em Cannes para Kusturica, 10 anos depois da atribuída a O PAI FOI EM VIAGEM DE NEGÓCIOS.

UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS

EM COLABORAÇÃO COM A 17ª FESTA DO CINEMA FRANCÊS

A projeção de LE GARÇON SAUVAGE, de Jean Delannoy, programado no Ciclo organizado no contexto da 17ª Festa do Cinema Francês, não foi possível em outubro pelo atraso da chegada da cópia a Lisboa, realizando-se agora. O filme é um dos títulos defendidos no recente filme VOYAGE À TRAVERS LE CINÉMA FRANÇAIS, de Bertrand Tavernier, que foi o mote do programa e estreará em Portugal em 2017.

► Terça-feira, dia 22 às 15:30

LE GARÇON SAUVAGE

de Jean Delannoy

com Madeleine Robinson, Frank Villard, Nicolas Amato

França, 1951 – 112 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Ativo entre 1938 e 1995, Jean Delannoy atingiu uma posição importante no cinema francês dos anos cinquenta (MARIE ANTOINETTE, LA PRINCESSE DE CLÈVES) e, por isso mesmo, foi violentamente atacado pela Nouvelle Vague, grupo do qual Bertrand Tavernier sempre foi adversário. Em LE GARÇON SAUVAGE, uma prostituta que confiara o filho a um pastor das montanhas, percebe que não pode viver sem ele e traz a criança para Marselha, onde o rapaz tem de partilhar a mãe com os seus clientes. “Delannoy descreve com uma audácia tranquila o mundo dos amores infantis, onde a mãe é um objeto de amor para um filho exigente e frustrado” (Bertrand Tavernier). Primeira exibição na Cinemateca.

O MUNDO À NOSSA VOLTA – CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Organizado em Portugal pela associação Os Filhos de Lumière, o programa pedagógico “Cinema, Cem Anos de Juventude” (que integra o programa mais vasto: O Mundo à Nossa Volta) é realizado em parceria com a Cinemateca Portuguesa e a Cinemateca Francesa (que o coordena a nível internacional reunindo através da reflexão e partilha dos resultados os treze países participantes) e é apoiado pelo programa PARTIS / Fundação Calouste Gulbenkian, ICA -Instituto do Cinema e do Audiovisual, Câmaras Municipais de Lisboa, Serpa e Moita, Centro Cultural Português em Paris, além de outros apoios locais que permitiram a viagem de uma delegação portuguesa (alunos participantes, professores e cineastas) à sessão de apresentação dos filmes na Cinemateca Francesa, em Paris. São ainda parceiros deste programa a Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, Rua das Gaivotas6, Institut Français du Portugal, Juntas de Freguesia da Moita e da Misericórdia, as escolas participantes.

► Quarta-feira, dia 23 às 15:30

FILMES-ENSAIO

sessão apresentada e seguida de debate

A sessão, cujo pormenores do programa são a anunciar, apresenta os filmes-ensaio realizados por alunos de escolas básicas e secundárias de Lisboa, Moita e Serpa, com o apoio de cineastas e técnicos de cinema, ao longo do projeto pedagógico “O Mundo à Nossa Volta – Cinema, Cem Anos de Juventude 2015-2016”, na presença dos seus autores. Neste conjunto de filmes, crianças e jovens de diferentes idades e países interrogam-se sobre o que caracteriza o clima na sua região, designadamente a relação entre o céu e a terra, o homem e a natureza, as estações, o ambiente. Desenvolvem pequenas histórias, explorando questões, ideias e imaginários próprios da idade dos seus autores, nas quais os fenómenos meteorológicos se fazem sentir e são determinantes na construção da própria narrativa. O alinhamento da sessão inclui uma seleção de filmes realizados por alunos dos outros países participantes no projeto. Todos estes títulos refletiram sobre a meteorologia no cinema como matéria cinematográfica e seguiram as mesmas regras do jogo.

UM CHÁ NAS NUUVENS

EM COLABORAÇÃO COM A ACADEMIA PORTUGUESA DE CINEMA E O MUSEU DE PUBLICIDADE

Na sequência da iniciativa “Uma Noite no Museu” que em maio último mostrou na Cinemateca um conjunto de filmes publicitários portugueses, a Academia Portuguesa de Cinema e o Museu da Publicidade voltam a organizar uma sessão com a Cinemateca, agora especialmente concentrada em produções publicitárias Caldevilla, de Raul Caldevilla, que em 1917 realizou UM CHÁ NAS NUUVENS, registando a acrobática subida à torre portuense dos Clérigos pelos galegos Puertollano como ação promocional a uma marca de bolachas.

► Sexta-feira, dia 25 às 21:30

PROGRAMA A ANUNCIAR

JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA

EM COLABORAÇÃO COM O CENTRO DE ESTUDOS COMPARATISTAS DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

Sem dúvida, uma das vozes mais independentes e fundamentais do cinema norte-americano, James Benning pega na memória do cinema e lança-se na paisagem dos Estados Unidos da América, para estudar e encontrar os motivos essenciais do seu passado e presente. Para Benning, ouvir e escutar, com uma câmara fixa sobre a paisagem do seu país, é o movimento que permite entender o nosso tempo, as suas causas e os sítios para onde ele nos leva, ideias que acabam por definir a sua filosofia de entender “a paisagem como uma função do tempo”. Esta matriz encontra, em Benning, uma voz única no cinema, e surge como uma oportunidade para reproduzir e repensar, dentro dele, o pensamento de Henry David Thoreau, em Walden, ou as práticas artísticas do estruturalismo avançadas nos trabalhos de Michael Snow, Hollis Frampton, ou Yvonne Rainer. Pelo seu interesse em casos políticos e sociais específicos do século XX americano, que abrem um olhar sobre a violência, o racismo, ou a política contemporânea dos EUA, assim como o seu interesse em conseguir captar o simples movimento da natureza selvagem e livre da sua paisagem, James Benning abriu o formato narrativo do cinema para entender a História do seu país, a origem dos seus atos, e como o estudo das suas imagens, por um trabalho estritamente individual (e muitas vezes em longas “roadtrips” solitárias pela América), conseguiu criar, pela leitura de histórias, na audição e na contemplação das imagens, um novo estudo sobre o humano. Em dezembro, a Cinemateca dedica-lhe um Ciclo que reúne alguns dos seus títulos essenciais e de exibição ainda inédita no nosso país. Ainda em novembro, e no quadro da “International Conference on Space and Cinema”, organizada pelo Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa), James Benning vem à Cinemateca para apresentar GRAND OPERA: A HISTORICAL ROMANCE, o primeiro filme deste Ciclo.

► Segunda-feira, dia 28 às 21:30

GRAND OPERA: A HISTORICAL ROMANCE

de James Benning

Estados Unidos, 1998 – 90 min

legendado eletronicamente em português | M/12

com a presença de James Benning

No quadro da “International Conference on Space and Cinema”, organizada pelo Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras (Universidade de Lisboa), James Benning vem à Cinemateca apresentar GRAND OPERA: A HISTORICAL ROMANCE, um filme que junta, à sua observação da paisagem norte-americana, uma narração de tom autobiográfico, como quem procura, atrás da iconografia industrial e urbana, o movimento de um país que foi construído, também, por histórias pessoais de vida. Um dos filmes centrais da carreira de Benning e que junta alguns dos seus principais motivos: as viagens pela paisagem do EUA, as histórias pessoais e políticas que surgem dela, e a influência do estruturalismo, através da presença de Michael Snow, Hollis Frampton, George Landow e Yvonne Rainer. A projeção de GRAND OPERA: A HISTORICAL ROMANCE inaugura o Ciclo que a Cinemateca dedica a James Benning em dezembro.

SALA M. FÉLIX RIBEIRO

DOUBLE BILL RAFFAELLO MATARAZZO E OUTROS MELODRAMAS

Em novembro, para os duplos programas das tardes de sábado (dois filmes, uma sessão, um bilhete único), propomos um mini-Ciclo ao mesmo tempo de género e de autor. De género, porque todos os filmes programados são melodramas, e de autor porque em cada um destes programas duplos há um filme de Raffaello Matarazzo, responsável por alguns dos mais populares filmes do género nos anos cinquenta. O melodrama, em que assistimos às desgraças das personagens, eternas vítimas da fatalidade, para quem a felicidade é sempre inatingível, é um género tão antigo como o cinema. Costuma ser associado aos países latinos ou de ascendência latina, devido ao carácter sentimental e apaixonado. E, de facto, Itália, México e Espanha foram grandes produtores de melodramas, mas não foram poucos os filmes deste género realizados nos Estados Unidos (tão poucos dos chamados “women’s pictures” dos anos quarenta e cinquenta, período em que muitas mulheres não trabalhavam e iam ao cinema à tarde) e países tão diferentes como o Egito, o Japão e a Finlândia produziram inacreditáveis melodramas. A diferença e a distância entre um drama e um melodrama não reside na linha narrativa, mas no tom com que esta é exposta e desenvolvida. Num melodrama, tudo é regido pela fatalidade e por mais que as personagens tentem, não conseguem escapar à teia dos acontecimentos. E nestes filmes a chantagem sentimental com o espectador faz parte das regras do jogo. Muitos grandes cineastas, ou brilhantes artesãos, ilustraram o género. Raffaello Matarazzo, cuja obra é o eixo desta programação, outrora desprezado pela crítica e apreciado apenas “em segundo grau”, acabou por ser reconhecido como um realizador de primeiro plano, ou um mestre menor. Ao lado de quatro dos seus filmes, podemos ver um dos mais célebres filmes de Douglas Sirk, uma obra relativamente pouco vista de Frank Capra, um dos inúmeros melodramas realizados no México e um filme do alucinado e alucinante Teuvo Tulio, uma das grandes “descobertas” da cinefilia internacional dos últimos 10 anos. Dos oito filmes apresentados, três são inéditos na Cinemateca.

▶ **Sábado, dia 5 15:30**

TORMENTO

Tortura de Mãe

de Raffaello Matarazzo

com Amedeo Nazzari, Yvonne Sanson, Annibale Betrone

Itália, 1950 – 95 min / legendado eletronicamente em português

MAGNIFICENT OBSESSION

Sublime Expição

de Douglas Sirk

com Jane Wyman, Rock Hudson, Agnes Moorehead

Estados Unidos, 1954 – 108 min / legendado em português

duração total da projeção: 203 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

TORMENTO, que teve um antológico título comercial português, é um descabelado melodrama que mostra a relação de uma madrasta má e da sua enteada, que foge com um homem honesto que acaba preso, o que faz com que a pobre mulher se torne mãe solteira. Matarazzo doseia os temas da inocência, da beleza e da honestidade, confrontadas com a arrogância e com a injustiça. MAGNIFICENT OBSESSION, a “história da ceguinha” que fez de Rock Hudson uma estrela, foi definida por Sirk como “uma maluquice, se alguma vez houve história maluca neste mundo”. Num contexto visual que leva o artifício de Hollywood ao delírio (cores, cenários), Sirk conta a história de amor entre uma cega e um ex-“playboy”, responsável pela morte do marido dela e pela sua cegueira, que se torna médico para curá-la! Agnes Moorehead é uma das amigas da cega. É ver para crer. “Remake” da obra homónima de John Stahl realizada em 1935. Note-se o título comercial português, que transforma a obsessão em expiação. TORMENTO é apresentado em cópia restaurada.

▶ **Sábado, dia 12 às 15:30**

I FIGLI DI NESSUNO

Filhos de Ninguém

de Raffaello Matarazzo

com Yvonne Sanson, Amadeo Nazzari, Françoise Rosay

Itália, 1951 – 105 min / legendado eletronicamente em português

VÉRTIGO

Vidas Cruzadas

de Antonio Momplet

com María Félix, Emilio Tuero, Lilia Michel

México, 1946 – 78 min / legendado em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

I FIGLI DI NESSUNO tem semelhanças temáticas com SCHIAVA DEL PECATO, pois também aborda o tema da maternidade impossível. Uma mulher solteira apaixonada por um homem, com quem tem um filho, retira-se para um convento depois da mãe do homem ter mandado raptar o filho deles, para impedir o casamento dos dois. Anos depois, o rapaz descobre quem são os seus pais, mas talvez já seja tarde demais. Neste filme, Matarazzo reúne uma dupla de atores, Yvonne Sanson e Amadeo Nazzari, que reinaram no melodrama italiano dos anos cinquenta, ao passo que no papel da mãe do homem, temos a grande Françoise Rosay, vinda do cinema dos anos trinta. É pura e simplesmente impossível conceber um

programa de melodramas sem incluir pelo menos um filme mexicano, pois o cinema clássico mexicano realizou alguns dos mais delirantes melodramas de sempre, muitos dos quais tiveram distribuição internacional: VÉRTIGO (a não confundir com outro filme de título idêntico...), protagonizado por María Félix, uma das grandes vedetas deste cinema, é baseado num romance de Pierre Benoît e conta a história de duas mulheres (mãe e filha, naturalmente), apaixonadas pelo mesmo homem. Na opinião de Manuel Cintra Ferreira, “VÉRTIGO tem todos os cordelinhos do melodrama mexicano no seu melhor: paixão assolapada que leva ao crime, conflitos entre o desejo e a moral e é um dos mais interessantes exemplos do género”. I FIGLI DI NESSUNO é uma primeira exibição na Cinemateca.

▶ **Sala Félix M. Ribeiro | Sábado, dia 19 às 15:30**

L'ANGELO BIANCO

O Anjo Branco

de Raffaello Matarazzo

com Amedeo Nazzari, Yvonne Sanson,

Enrica Dyrell, Alberto Farnese

Itália, 1955 – 100 min / legendado eletronicamente em português

FORBIDDEN

O Seu Grande Amor

de Frank Capra

com Barbara Stanwyck, Adolphe Menjou, Ralph Bellamy

Estados Unidos, 1932 – 83 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 183 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

Em L'ANGELO BIANCO, um dos mais populares melodramas italianos dos anos cinquenta, um engenheiro viúvo encontra, num comboio, uma bailarina quase idêntica à sua mulher. A relação entre ambos acaba em tragédia. O apelido do homem

(mas não o nome) e a sua profissão são os mesmos que em L'ULTIMA VIOLENZA, realizado dois anos depois, o que mostra a que ponto os filmes de Matarazzo se respondem. Como observou Adriano Aprà, “estamos aqui em pleno clima fantástico. O duplo papel de Yvonne Sanson não pode deixar de lembrar uma das obras-primas do cinema fantástico, VERTIGO, de Hitchcock... O final do filme é absolutamente surreal”. Embora os apólogos rooseveltianos realizados por Capra nos anos quarenta (IT'S A WONDERFUL LIFE; MEET JOHN DOE) sejam os seus filmes mais célebres, muitos críticos consideram os anos trinta como o melhor período da obra do cineasta, com obras como THE BITTER TEA OF GENERAL YEN, THE MIRACLE WOMAN e IT HAPPENED ONE NIGHT. É a este período que pertence FORBIDDEN, considerado um dos exemplos maiores do melodrama americano da década de trinta, com Barbara Stanwyck na figura de uma mulher apaixonada por um homem com quem não pode casar e com quem vive na sombra do matrimónio legítimo. O filme não é mostrado na Cinemateca desde 2006 e é apresentado em cópia digital.

▶ **Sala M Félix Ribeiro | Sábado, dia 26 às 15:30**

L'ULTIMA VIOLENZA

A Última Violência

de Raffaello Matarazzo

com Yvonne Sanson, Dario Michaelis, Lorella De Luca

Itália, 1957 – 90 min / legendado eletronicamente em português

LEVOTON VERI

“Sangue Inquieto”

de Teuvo Tulio

com Regina Linnanheino, Eiko Katajavuori, Toini Vartiainen

Finlândia, 1946 – 91 min / legendado eletronicamente em português

duração total da projeção: 181 min | M/12

entre a projeção dos dois filmes há um intervalo de 30 minutos

“Dramalhão complicado e apaixonado, L'ULTIMA VIOLENZA pertence ao filão popularesco que teve êxito há alguns anos”, foi como o crítico Ugo Tani definiu o filme à época. Apesar desta descrição, a trama de L'ULTIMA VIOLENZA é um pouco menos “descabelada” do que os dos melodramas anteriores de Matarazzo. Um médico apaixonado-se pela filha (talvez bastarda) de um engenheiro, que fará tudo para impedir que os dois se casem. Raffaello Matarazzo no seu melhor. Tardamente descoberto fora da Finlândia, Teuvo Tulio (1912-80) realizou alguns dos mais incríveis melodramas de sempre. Os espectadores da Cinemateca puderam descobrir SELLAISENA KUIN SINA MINUT HALUSIT / “COMO TU ME DESEJASTE” em 2005, numa carta branca oferecida a Aki Kaurismäki e Peter von Bagh. Em 2015, organizámos uma retrospectiva com seis filmes seus. Nestes duplos programas de melodramas, propomos a descoberta de LEVOTON VERI, em que duas irmãs estão apaixonadas pelo mesmo homem. Peter von Bagh observou que “no mundo de Tulio, a paixão é a mais poderosa força vital. As suas imagens têm um brilho sensual fascinante e em obras-primas como LEVOTON VERI novos elementos veem ao de cima: crime, ciúme, extrema decadência. Em cada filme, ele foi mais fundo na histeria, no pânico e na loucura”. Primeiras exposições na Cinemateca.

ANTE-ESTREIAS

Na rubrica mensal especialmente dedicada à apresentação de filmes portugueses recentes, mostram-se as curtas-metragens O MEU AMIGO MANUEL, de Ricardo Franco, e PECADO, de João Sanchez.

▶ **Quinta-feira, dia 10 às 21:30**

O MEU AMIGO MANUEL

de Ricardo Franco

Portugal, 2015 – 33 min

PECADO

de João Sanchez

com Madalena Wallenstein, João Sanchez, Margarida Albino, Guilherme Góis, Susana Lopes, Teresa Lourenço, Carolina Almeida, Leonor Galão, Carlos Gomes

Portugal, 2016 – 13 min

duração total da projeção: 46 min | M/12

com as presenças de Ricardo Franco e João Sanchez

A sessão propõe o alinhamento de duas recentes curtas-metragens respetivamente realizadas por Ricardo Franco e João Sanchez. A sinopse de O MEU AMIGO MANUEL, já apresentado em Vigo e em Bogotá descreve-o assim: “Um filme sobre as memórias do meu amigo Manuel, com 25 anos. Queria saber como a minha sensibilidade, as minhas imagens de arquivo e as minhas próprias memórias, conseguiriam ajudar-me a compreender a singularidade das suas e vice-versa”. Curta-metragem de ficção, PECADO foi realizado no contexto de uma prova de final de ano na Escola António Arroio: “Maria, uma jovem católica de cabelo rapado, decide enveredar pelo mundo punk na procura de maiores prazeres e adrenalina. Nara morre nos seus braços. Domingos assiste. 20 anos depois, toma chá todas as semanas com Aurora, recordando os seus pecados e procurando um perdão”.

SALA LUÍS DE PINA

A CINEMATECA COM O DOCLISBOA: PETER WATKINS

A retrospectiva de autor dedicada ao cineasta inglês Peter Watkins que o doclisboa e a Cinemateca organizaram este ano em colaboração, estende-se a novembro com as segundas passagens de sete dos filmes programados. Como em outubro aqui se escreveu mais extensamente, nascido em 1935, chegado ao cinema no final dos anos cinquenta, autor dos seus primeiros filmes profissionais (feitos para a BBC) em meados dos anos sessenta, Watkins é contemporâneo dos movimentos que mudaram, nessas décadas, o rosto do cinema britânico, quer através do "free cinema" quer, pela influência de uma geração vinda do teatro (os chamados "angry young men"), através de um realismo intenso e muito atento às fraturas de classe na sociedade britânica. Experimentador, mais do que "experimental", interrogador, mais do que "afirmativo", mas tão factual como hipotético, e profundamente material sem deixar de ser "teórico", o cinema de Peter Watkins forma uma das obras mais singulares dos últimos 50 anos.

▶ **Quarta-feira, dia 2 às 18:30**

GLADIATORERNA

"Os Gladiadores"

de Peter Watkins

com Keith Bradfield, Richard Bradley, Pik-Sen Lim

Suécia, 1969 – 105 min / legendado eletronicamente em português | M/12

No final da década, Peter Watkins encontrou "abrigo" na Suécia, país em que viria a realizar vários filmes. GLADIATORERNA foi o primeiro. É uma ficção futurista que descreve um tempo em que a guerra foi abolida e os países dirimem as suas diferenças no ambiente isolado e regulado de um "jogo de guerra", controlado por computadores e pelas cadeias de televisão que o transmitem para o mundo inteiro. Da "virtualização" da realidade à influência do poder mediático, GLADIATORERNA projeta, sempre no estilo semidocumental caro a Watkins, um mundo singularmente mais próximo dos nossos dias do que do remoto ano de 1969.

▶ **Quinta-feira, dia 3 às 18:30**

EDVARD MUNCH

de Peter Watkins

com Geir Westby, Gro Fraas, Kersti Allum

Noruega, 1974 – 167 min / legendado eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com um intervalo

É o primeiro filme de Peter Watkins sem um tema imediatamente político – embora ele tenha comentado que era um filme "tão político como os outros". Trata-se de uma biografia, feita para a televisão norueguesa, do célebre pintor Edvard Munch, especialmente focada na sua juventude, o mais duro período da sua existência. Se é um "estudo de personagem", com uma dimensão psicológica inexistente noutros filmes de Watkins, não deixa de ser um filme histórico e um retrato da repressiva sociedade norueguesa de finais do século XIX, dado num realismo de reconstituição extraordinariamente convincente. Ingmar Bergman referiu-se a este filme como "um trabalho de génio".

▶ **Segunda-feira, dia 7 às 18:30**

FÄLLAN

"A Armadilha"

de Peter Watkins

com Karl Lennart Sandqvist, Bo Melander

Suécia, 1975 – 65 min / legendado eletronicamente em português | M/12

Watkins de novo na televisão sueca, para outro filme que é tanto um exercício de imaginação futurista (a ação situa-se em 1999, no subterrâneo habitado por um cientista que trabalha numa estação de resíduos nucleares na costa sueca) como de invenção de possibilidades criativas permitidas pela tecnologia vídeo: FÄLLAN foi filmado em estúdio, ao longo de vários dias mas sempre "em direto", com as imagens captadas pelas quatro câmaras a serem "montadas" no momento da gravação, como forma de chegar ao espírito de "reportagem" que Watkins quase sempre procurou. Talvez o filme mais raramente visto do cineasta.

▶ **Terça-feira, dia 8 às 18:30**

70'ERNES FOLK (SJUTTONDE TALETS)

"O Povo dos Anos 70"

de Peter Watkins

com Jette Jorgensen, Inge Lundgren, Erik L. Christensen

Dinamarca, 1975 – 127 min / legendado eletronicamente em português | M/12

O périplo pelos países nórdicos também levou Peter Watkins à Dinamarca, para cuja televisão estatal dirigiu este retrato do "povo (dinamarquês) dos anos setenta". O filme nasceu do enigma que, para Watkins, representava o facto de a Dinamarca ter, em simultâneo, um dos mais avançados sistemas de segurança social do mundo, mas também uma das mais altas taxas de suicídio. E o filme é tanto uma investigação, que ouve verdadeiros técnicos de saúde e assistência social, como um ensaio ficcional construído em torno de duas famílias de recursos económicos díspares, que na articulação das duas linhas conflui num olhar sobre as pressões da vida numa sociedade moderna e sobre os seus efeitos na saúde mental dos cidadãos.

▶ **Quarta-feira, dia 9 às 18:30**

FRITAENKEREN

"O Livre Pensador"

de Peter Watkins

com Yasmine Garbi, Anders Mattsson, Lena Settervall

Suécia, 1994 – 276 min / legendado eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com intervalo

Depois de Edvard Munch, FRITAENKEREN foi o segundo filme de Peter Watkins centrado num vulto da cultura nórdico, neste caso o genial dramaturgo sueco August Strindberg.

Além do retrato (polémico) de Strindberg, o filme é notável pelo modo da sua feitura, já que Watkins o concebeu trabalhando com os alunos de um curso de produção vídeo de uma escola sueca, delegando e partilhando com eles muitas das responsabilidades que normalmente recaem sobre o realizador. Uma vez pronto, o filme ficou ao abandono, recusado pelas televisões suecas e ignorado pelas instituições educativas.

▶ **Quinta-feira, dia 10 às 18:30**

AFTENLANDET

"Terra da Noite"

de Peter Watkins

com Bent Andersen, Mogens Andersen

Dinamarca, 1977 – 109 min / legendado eletronicamente em português | M/12

70'ERNES FOLK foi bastante mal recebido na Dinamarca, com o argumento de que um "estrangeiro" nunca poderia perceber bem os meandros do país. Isso não impediu Peter Watkins de ficar na Dinamarca para o seu filme seguinte, e de continuar em AFTENLANDET a investigação das brechas e contradições do sistema social dinamarquês, e na sua articulação com a política e a economia à escala europeia. O foco está aqui no operariado, e na greve levada a cabo pelos funcionários de um estaleiro (que acabou de receber a encomenda de construir um submarino nuclear para a marinha francesa). Ao mesmo tempo, e num eco das profundas tensões políticas e frequentes atos terroristas que sacudiram os anos setenta europeus, há um ministro que é raptado. Mais uma vez, articulando linhas distintas que relevam tanto de uma âncora na realidade como de uma suposição ficcional, Watkins compõe um retrato de conjunto que capta, em profundidade, o "ar" de um tempo e de um lugar, olhando ao mesmo tempo além deles.

▶ **Sexta-feira, dia 11 às 18:30**

LA COMMUNE

de Peter Watkins

França, 2000 – 345 min / legendado eletronicamente em português | M/12

a sessão decorre com intervalo

O último filme de Peter Watkins (e o único que realizou em França) é um regresso ao simulacro histórico que tantas vezes cultivou ao longo da sua obra. Se a situação identificada são os acontecimentos na Comuna de Paris em 1871, fulcrais na História do socialismo europeu, e que Watkins "reconstituiu", todo o século seguinte está contido no filme, a partir de diálogos que referem acontecimentos posteriores e aludem a dispositivos tecnológicos (como a televisão e os media em geral) longe de estarem inventados no século XIX. O culminar perfeito – se Watkins, como tudo indica, não voltar a filmar – para uma obra obcecada com o trabalho de reflexão histórica e com os modos (técnicos e conceptuais) da sua representação.

A CINEMATECA COM A TRAÇA: AR DE FAMÍLIA – FILMES DE ARQUIVOS FAMILIARES

EM COLABORAÇÃO COM A TRAÇA – MOSTRA DE FILMES DE ARQUIVOS FAMILIARES DO ARQUIVO MUNICIPAL DE LISBOA – VIDEOTECA E O HOME MOVIES – ARCHIVIO NAZIONALE DEL FILM DI FAMIGLIA (BOLONHA)

No segundo ano da iniciativa acolhemos a Traça – Mostra de Filmes de Arquivos Familiares, importante projeto de salvaguarda, análise e divulgação lançado pelo Arquivo Municipal de Lisboa-Videoteca, ao qual a Cinemateca se associa no âmbito de uma preocupação que também lhe é inerente (a preservação do património Amador, aqui com relevância das imagens familiares), e como face visível de um projeto arquivístico mais vasto em que as duas instituições colaborarão.

Nas palavras dos organizadores da Traça, "o cinema amador e de família é um enorme campo cego na história do cinema. Apesar de em anos recentes ter crescido o interesse e o trabalho – de investigadores e cineastas – sobre e com filmes de arquivos privados, há ainda muitos aspectos – históricos mas também estéticos – deste cinema por conhecer e trabalhar. O Arquivo Municipal de Lisboa-Videoteca tem procurado contribuir para o mapeamento deste campo cego, propondo contrapor à história oficial a outra história do cinema – e também do país e de Lisboa – que os filmes de família escrevem. Trabalhando para a visibilidade do cinema de cariz amador e muito particularmente familiar – termos que não designam exatamente a mesma coisa – mas também incentivando a criação a partir e com os filmes de família, o AML-Videoteca propõe, com esta iniciativa, repensar o arquivo cinematográfico, não só questionando as suas margens mas também incentivando uma sempre nova reorganização e rearticulação das suas linhas e objetos."

O programa agora organizado conjuntamente sob o título "Ar de família" (evocando "a noção "ar de família" com que Jean Epstein, por volta dos anos vinte, descreve a potencialidade de abstração do cinema" – AML-Videoteca), é composto por filmes de família mas também por filmes criados a partir deles e prossegue um duplo objetivo. Por um lado, pretende-se dar a conhecer exemplos de coleções relativas a esta área depositadas nos três arquivos que aqui se associam – o Arquivo Municipal de Lisboa-Videoteca (onde estes materiais são justamente trabalhados no âmbito da Traça), o Home Movies – Archivio Nazionale del

SALA LUÍS DE PINA

Film di Famiglia em Bolonha (um dos primeiros e ainda um dos poucos arquivos a dedicar-se exclusivamente ao trabalho com filmes amadores e de família) e a Cinemateca Portuguesa-Museu de Cinema, através das coleções conservadas no departamento ANIM – Arquivo Nacional de Imagens em Movimento. Por outro lado (e de novo na palavra dos organizadores da Traça), “procura-se introduzir as questões (e os problemas) que os filmes de família colocam à história do cinema, vendo como os filmes de família desarrumam e questionam noções que fora deles tendem a estar fixas”.

Todos estes temas – e naturalmente as políticas arquivísticas de cada entidade relativas à conservação, preservação e divulgação deste património – estarão em discussão na sessão final, que seguirá o duplo formato de projeção comentada e debate aberto, contando-se com a presença e participação de arquivistas, programadores e cineastas que trabalharam ou estão agora a trabalhar com a coleção de filmes de família do AML-Videoteca. À exceção da primeira, as notas das sessões são do AML-Videoteca. Todos os filmes são exibidos em suportes digitais com exceção da coleção de Anabela Miranda, incluída na sessão de dia 5 de novembro às 18:30, que será projetada no formato original de 8mm.

Paolo Simoni, cofundador do Home Movies, está presente em todas as sessões

▶ **Sexta-feira, dia 4 às 18:30**

COLEÇÃO CINEMATECA (FILMES DEPOSITADOS NO CENTRO DE CONSERVAÇÃO ANIM)

Filme **van der Niepoort nº 2**, 1970, 17 min

Férias 1976 – Açores e Madeira, 1976, 14 min

Londres, Março 1975, 1975, 15 min

Casamento do Nelito e Geni, s/data, 6 min

Casamentos, s/data, 3 min

Filme **Do Bilene**, 1972, 9 min

EXPANDED ARCHIVE (excertos)

Itália (produção Home Movies), 2011, 6 min

duração total da projeção: 71 min (65 min + 6 min) | M/12

A seleção de filmes depositados na Cinemateca visa exemplificar temáticas ou subgéneros que compõem a tipologia de filmes familiares já conservados no ANIM, colocando-os em diálogo e, com isso, suscitando a reflexão sobre o que podem ser os seus parâmetros de análise. Abordam-se temáticas recorrentes (festas familiares, viagens, convívios), mas procura-se também refletir sobre dicotomias como espaço público – espaço privado ou (de acordo com uma tensão que é ao mesmo tempo comum e intransponível para outros universos) crónica-ficção. Para terminar, uma surpresa. Expanded Archive é um projeto do Home Movies com que se procura estudar a linguagem, a prática, a cultura visual e o imaginário social dos filmes de família e do cinema amador. O projeto nasce da necessidade de expandir a ideia simplista de que um arquivo fílmico é lugar de mera preservação e catalogação. A linguagem dos filmes de família é analisada e desconstruída pela sugestão/implementação de uma subdivisão e subsequente reconstrução dos materiais baseada em categorias semânticas e linguísticas.

▶ **Sexta-feira, dia 4 às 22:00**

SEMPRE ESTIVEMOS AQUI

de Margarida Cardoso

Portugal, 2015 – 10 min (produção AML-Videoteca)

Excertos de filmes de família com que Margarida Cardoso trabalhou SEMPRE ESTIVEMOS AQUI – 20 min

FORMATO RIDOTTO

Itália, 2012 – 50 min / legendado em português (produção Home Movies)

duração total da projeção: 80 min | M/12

Uma introdução ao trabalho de criação que o Arquivo Municipal de Lisboa-Videoteca (através da Traça – Mostra de Filmes de Arquivos Familiares) e o Home Movies – Archivio Nazionale del Film di Famiglia promovem a partir das suas coleções de filmes de família. Em SEMPRE ESTIVEMOS AQUI, Margarida Cardoso associa datas e acontecimentos marcantes à história dos animais encarcerados, testemunhas silenciosas e esquecidas, deixando em aberto perguntas sobre quem são esses que sempre estiveram aqui... A projeção do filme de Margarida Cardoso é antecedida da projeção dos filmes de família que trabalhou. FORMATO RIDOTTO é um filme coletivo que marca o encontro entre o Home Movies e um grupo de escritores. Enrico Brizzi, Ermanno Cavazzoni, Emidio Clementi, Ugo Cornia e Wu Ming 2 elaboraram um texto original encontrando nas imagens do Archivio Nazionale del Film di Famiglia a oportunidade de experimentar novas técnicas narrativas. O filme, em cinco episódios, vai fluindo entre o ensaio, a narrativa, a crónica e a divagação.

▶ **Sábado, dia 5 às 18:30**

Coleção de Don Zanni (excertos) do Arquivo de Don Artemio Zanni, 30 min

Excertos da coleção de Anabela Miranda, 40 min

[sem título]

de Susana Nobre

Portugal, 2015 – 6 min (produção AML-Videoteca)

duração total da projeção: 76 min | M/12

Sessão sobre o filme de família enquanto lugar de construção de uma história, de um discurso e de uma unidade familiar. A ideia de carta filmada cose a sessão. Na coleção de filmes de Don Zanni, o padre acompanha com a máquina de filmar cerca de 40 anos da sua comunidade em Felina, nos Apeninos, na província de Reggio Emilia. Para a comunidade paroquial e para as crianças do Casa Nostra, o orfanato fundado por Don Zanni e por si gerido, o cinema de família foi um dispositivo fundamental para reforçar a identidade de grupo. A coleção de Anabela Miranda integra uma série cartas fílmicas trocadas entre Portugal e o Congo durante as décadas de cinquenta e sessenta do século passado. Os filmes documentam os gestos mais comuns do quotidiano familiar, filmados para dar a ver a uma parte da família a vida e os dias da outra. Com um olhar e um tempo que não é comum entre os filmes de família, a força destas imagens faz-nos inevitavelmente pensar na dimensão mais fundamental (necessária) do gesto cinematográfico. O filme de Susana Nobre, que resulta de uma apropriação de algumas coleções de filmes de família do AML-Videoteca, é pontuado e guiado por excertos de uma correspondência entre mãe e filha (de um livro de Françoise Dolto) e enche de imagens as palavras trocadas – ou vice-versa.

▶ **Sábado, dia 5 às 22:00**

Projeção de excertos da coleção de José Diogo Gonçalves, 1974/75, 30 min

Projeção de excertos da coleção de Enzo Pasi (viagem a Moscovo), 1957, 30 min

duração total da projeção: 60 min | M/12

Projeções comentadas por José Diogo Gonçalves, José Manuel Costa, Paolo Simoni, Luís Gameiro, Inês Sapeta Dias, Fátima Tomé, Susana Nobre, Margarida Cardoso e Catarina Mourão (seguidas de debate final)

Se o 25 de Abril e o período que se lhe seguiu são os momentos que, em Portugal, tendem a concentrar a reflexão em torno do cinema amador, essa reflexão será aqui contaminada por outra, sobre a dimensão privada, familiar e emocional de algumas dessas imagens. Nesta sessão voltaremos a esse momento (e acontecimento) da História portuguesa, cruzando-o nomeadamente com a História italiana e com a importância que nela teve a câmara como instrumento de resistência. Mas lançaremos também perguntas sobre a construção do olhar cinematográfico e o modo como este se constitui na intersecção entre realidade e emoção. Serão projetados filmes feitos entre 1974 e 1975 da coleção de José Diogo Gonçalves, em Lisboa e numa viagem à ex-URSS e a Baku (capital do Azerbaijão). E serão depois projetados excertos da coleção de Enzo Pasi, particularmente as bobinas que acompanham uma viagem a Moscovo em 1957. Para Pasi e seus amigos, jovens militantes comunistas de Alfonsine, uma região pobre da Romagna, esta foi a viagem de uma vida. Toda a sessão será comentada por um dos autores dos filmes projetados, e ainda por arquivistas, programadores e cineastas, tomando a forma de um debate final sobre o cinema amador e familiar.

INSHADOW 2016

EM COLABORAÇÃO COM O INSHADOW – Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias

A oitava edição do InSHADOW — Festival Internacional de Vídeo, Performance e Tecnologias junta-se à Cinemateca para apresentar a sua competição internacional de documentário de filmes de vídeo-dança. Ao todo, são treze filmes, nas fronteiras entre o cinema e a dança, centrados em questões de criação, sociedade e da vida dos seus executantes através do movimento das suas coreografias e do olhar do documentário, encontrando, nas suas histórias e nos seus desejos de criação, uma representação dos vários movimentos criativos e políticos que compõem, neste momento, a narrativa do mundo. Além dos filmes exibidos na Cinemateca, o InSHADOW, com curadoria e direção artística de Ana Rita Barata e Pedro Sena Nunes, propõe uma programação que decorre no Teatro Camões, o Museu do Oriente, o Museu da Marioneta, a Fundação Portuguesa das Comunicações, o Teatro do Bairro, a Galeria da Faculdade de Belas-Artes, o Espaço Santa Catarina, e o Espaço Cultural das Mercês.

▶ **Quinta-feira, dia 24 às 18:30**

REBORN

de Andrew Margetson

Reino Unido, 2015 – 5 min / sem legendas

BALLERINA

de Maja Friis

Dinamarca, 2012 – 53 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 58 min | M/12

REBORN é uma coreografia que evoca o renascimento de Lauren Cuthbertson, prima-bailarina do Royal Ballet de Londres, após uma lesão grave que ameaçou terminar com a sua carreira. A dança, executada pela própria, é acompanhada pelas suas palavras, trazendo a história de um corpo que conseguiu encontrar, de novo, o seu modo de expressão. BALLERINA é um ensaio poético, sob a aparência de uma biografia, à volta da vida e obra da prima-bailarina sueca Elsa Marianne von Rosen, falecida em 2014, aliando o seu desejo de criatividade e os desejos da sua vida fora do trabalho. Talvez, afinal, um e mesmo movimento dentro de um mesmo corpo.

▶ **Quinta-feira, dia 24 às 22:00**

THEYYAM, THE DANCING GODS

de Filipe Pereira

Portugal, 2016 – 34 min / legendado em inglês

ERENDIRA: A DOCUMENTARY OF ISMAEL IVO'S BIBLIOTECA DO CORPO

de Nicolau Spadoni

Brasil, 2014 – 35 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 69 min | M/12

THEYYAM, THE DANCING GODS é um olhar sobre a produção e execução do culto dos Theyyams, uma celebração do Sudoeste da Índia que chama a divindade a assumir uma forma humana. ERENDIRA: A DOCUMENTARY OF ISMAEL IVO'S BIBLIOTECA DO CORPO segue, tal como o título indica, o coreógrafo Ismael Ivo na apresentação do espetáculo “Erendira”, enquadrado no seu projeto “Biblioteca do Corpo”.

▶ **Sexta-feira, dia 25 às 18:30**

PALCO

de Marta Tavares

Portugal, 2015 – 10 min / legendado em inglês

BEYOND STRAIN

de Manuel Fanni Canelles

Itália, 2015 – 44 min / legendado em inglês

TACTUM – ELEMENTS OF DANCE

de Krzysztof Stasiak

Polónia, 2015 – 28 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 82 min | M/12

com a presença de Krzysztof Stasiak (a confirmar)

Em PALCO, Nuno, um contra baixista, João, um ator de teatro, e Linora, uma bailarina de dança contemporânea e jazz, atuam para nós e falam, perante a câmara, sobre a importância que as suas expressões artísticas e a criatividade ocupam nas suas vidas. BEYOND STRAIN evoca o trabalho e ensaios de Liliana

SALA LUÍS DE PINA

Cosi e Marinel Stefanescu, duas bailarinas mundialmente conhecidas, no esforço de levar o ballet clássico para além dos seus lugares habituais de representação. TACTUM - ELEMENTS OF DANCE lança um olhar sobre a criatividade e as formas de expressão na dança através da filosofia indiana Ayurveda, juntando as três forças, no seu retrato, que determinam a nossa existência: Kapha (verde), Pitta (vermelho) e Vata (azul).

► **Sexta-feira, dia 25 às 22:00**

IN THE HALLWAYS

de Ileana Leyva

França, México, 2015 – 29 min / legendado em inglês

NARCISA REFLECTION

de Silvina Szperling

Argentina, 2015 – 67 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 96 min | M/12

Em IN THE HALLWAYS, Cheryl, ex-bailarina de Merce Cunningham, e agora professora do Conservatório de Dança e Música de Paris, desenvolve uma conversa sobre dança contempo-

rânea com o jovem bailarino Lucas. Nos corredores do Conservatório, Fatoumata ocupa o seu espaço com a sua dança enquanto que Kai descobre os recantos do edifício. NARCISA REFLECTION é um retrato, na primeira pessoa, da artista e cineasta argentina Narcisa Hirsch.

► **Sábado, dia 26 às 18:30**

ONE MILLION STEPS

de Eva Stotz

Alemanha, Turquia, Holanda, 2015 – 22 min / legendado em inglês

WHEN I DANCE

de Daniela Lucato

Alemanha, 2016 – 67 min / legendado em inglês

duração total da projeção: 89 min | M/12

com a presença de Daniela Lucato

ONE MILLION STEPS junta o documentário e a animação: uma bailarina de sapateado responde à música que ouve e vê-se, de repente, dentro da realidade das manifestações nas ruas de Istambul. WHEN I DANCE junta quatro bailarinos de

Israel, Espanha e Itália que trabalham sobre as suas histórias pessoais para evocar, através da dança, as vidas dos refugiados paquistaneses que habitam nos arredores de Berlim.

► **Sábado, dia 26 às 22:00**

TARIKAT

de Jasmijn Schrofer

Holanda, 2015 – 17 min / legendado em inglês

TRASH DANCE

de Andrew Garrison

EUA, 2012 – 68 min / sem legendas

duração total da projeção: 85 min | M/12

TARIKAT encontra, na dimensão mística da tradição islâmica Sufi, o movimento de uma dança e uma poesia nas palavras que se juntam, neste filme, para um ensaio visual sobre a sua celebração hipnótica. TRASH DANCE é um documentário sobre o encontro do coreógrafo Allison Orr com trabalhadores da recolha do lixo e a criação de um espetáculo coreográfico, entre homens e máquinas, que elevam o seu trabalho, pelo movimento, à condição de arte.

SESSÃO COMEMORATIVA DA SOLAR

EM COLABORAÇÃO COM A SOLAR – GALERIA DE ARTE CINEMÁTICA E O CURTAS VILA DO CONDE

Concebida em 2005, a Galeria Solar surgiu no contexto do Curtas Vila do Conde e da programação do festival como “espaço de questionamento das problemáticas emergentes que se colocavam entre a sala de cinema e a galeria cinemática; [...estabelecendo] laços nacionais e, sobretudo internacionais, com alguns criadores emergentes neste território de fronteira: entre as artes plásticas e o cinema, entre a sala e a galeria”. Nos primeiros anos de programação, a Solar ficou associada à apresentação de um conjunto de autores como de Apichatpong Weerasethakul, Nicolas Provost, Gustav Deutsch, Tsai Ming-liang, Martin Arnold ou Matthias Müller e Christoph Girardet. Para assinalar o lançamento do livro *Laboratório Cinemático – Solar, 10 Anos* – uma edição que, segundo os seus autores, pretende assumir e adotar o carácter puramente experimental da Solar e guardar um passado, celebrar o presente, mas também projetar um futuro – a Cinemateca, em colaboração com Curtas Vila do Conde, apresenta três filmes produzidos no âmbito desse laboratório.

► **Quinta-feira, dia 10 às 22:00**

EXODUS

de Nicolas Provost

Portugal, Bélgica, 2015 – 14 min / sem diálogos

VILA DO CONDE ESPRAIADA

de Miguel Clara Vasconcelos

com Tiago Nunes

Portugal, 2015 – 35 min

THE DOCWORKER'S DREAM

O Sonho do Estivador

de Bill Morrison

Portugal, EUA, 2016 – 18 min

duração total da sessão: 67 min | M/12

sessão com apresentação

A sessão reúne três títulos de Nicolas Provost, Miguel Clara Vasconcelos e Bill Morrison. EXODUS apresenta-se como “um filme não narrativo, editado na forma de ‘slideshow’ com retratos vivos a partir dos quais Provost viaja através de quatro estados do Oeste dos EUA, fazendo composições de paisagens e situações plenas de beleza cinematográfica”. Em VILA DO CONDE ESPRAIADA, “um rapaz de Vila do Conde grava uma cassette-carta de amor. A sua voz mistura-se com música, imagens de arquivo e histórias do passado, umas vividas outras ouvidas”. THE DOCWORKER'S DREAM refere a inspiração na herança portuguesa da navegação, do comércio e das Descobertas, para propor uma “viagem ao longo do rio, a portos, fábricas, cidades e famílias, e através do grande desconhecido. Vários cais são enquadrados pela solitária estadia de um estivador, quem sabe recordando o seu próprio passado, ou sonhando com o de outrem. Como os caçadores no seu sonho, o filme tenta recuperar imagens antigas e raramente vistas dos recantos da nossa memória coletiva”. Primeiras exibições na Cinemateca.

DAN GRAHAM – COM A GALERIA FILOMENA SOARES

EM COLABORAÇÃO COM A GALERIA FILOMENA SOARES

A projeção de ROCK MY RELIGION, de Dan Graham, é organizada no contexto da exposição individual do artista que a Galeria Filomena Soares apresenta, em Lisboa, entre 17 de novembro e 7 de janeiro de 2017, que inclui um pavilhão projetado especialmente para a ocasião, com o título “After Vasco da Gama”, e a apresentação de dois vídeos, um deles DEATH BY CHOCOLATE (1986-2005). Se da obra de Dan Graham participam a escrita, a fotografia, a arquitetura, a instalação ou o vídeo, o conceito central dela, como a apresenta a Galeria Filomena Soares, é o de “situar-se na fronteira entre diferentes disciplinas. Como o próprio artista refere ‘Eu gosto de coisas que são híbridas’”. Na Cinemateca, é apresentado o vídeo dos anos oitenta, ROCK MY RELIGION.

► **Quarta-feira, dia 16 às 18:30**

ROCK MY RELIGION

de Dan Graham

Estados Unidos, 1982/84 – 55 min / sem legendas | M/12

Produzido e realizado por Dan Graham para o Moderna Museet, com música original de Glenn Branca e Sonic Youth, ROCK MY RELIGION propõe-se como um vídeo de montagem que mistura histórias, imagens, texto e música. “Trata-se de uma tese sobre a relação entre religião e música rock na cultura contemporânea [...]. Graham formula uma história que começa com os Shakers, uma comunidade religiosa

antiga que praticava a abnegação e danças ‘trance’ extáticas [...]. Analisa a emergência da música rock como religião, com o consumidor adolescente no isolado meio suburbano dos anos cinquenta, situando o contexto sexual e ideológico do rock na América do pós Segunda Guerra Mundial. A música e filosofias de Patti Smith, que explicitou o tropo de o rock ser religião, são o seu fulcro.” Primeira exibição na Cinemateca.

COM A LINHA DE SOMBRA

Em nova colaboração com a livraria Linha de Sombra, a sessão de PORTO DA MINHA INFÂNCIA assinala o lançamento, na livraria situada no Espaço 39 Degraus da Cinemateca, do livro *Documenting Cityscapes, Urban Change in Contemporary Non-Fiction Film*, de Iván Villarrea Álvarez. O investigador e crítico (na revista digital galega *A Cuarta Parede*) tem trabalhado sobre a representação da cidade no cinema e é coeditor de *Jugar con la Memoria; El Cine Portugués en el Siglo XXI* (2014). Em *Documenting Cityscapes*, PORTO DA MINHA INFÂNCIA é um dos filmes analisados.

► **Quinta-feira, dia 17 às 18:30**

PORTO DA MINHA INFÂNCIA

de Manoel de Oliveira

com Ricardo Trêpa, Jorge Trêpa, Rogério Samora, António Fonseca, Manoel de Oliveira, Agustina Bessa-Luis

Portugal, 2001 – 60 min | M/12

O pretexto para Oliveira (voltar a) filmar a sua cidade, a mesma do primeiro DOURO, FAINA FLUVIAL e de tantos outros dos seus filmes, foi o Porto 2001 Capital Europeia da Cultura. “Este é um filme sobre o Porto, é um filme sobre a infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre a memória do Porto como o Porto era ao tempo da infância de Manoel de Oliveira, é um filme sobre os abrigos e é um filme sobre os começos e os fins de uma grande e maravilhosa viagem” (João Bénard da Costa).

IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) CINANÍMA 40 ANOS

Em novembro, a Cinemateca associa-se à celebração do 40º aniversário do Cinanima, dedicando-lhe as duas sessões desta rubrica. Nelas serão exibidos vários filmes premiados no festival de Espinho ao longo da sua história, optando-se neste caso por exemplos de produção estrangeira tendo em conta o facto de muitos dos filmes portugueses ali premiados aqui terem sido recentemente mostrados. Na sessão do dia 18, contamos com a presença especial do cineasta Manuel Matos Barbosa em representação da Direção do Cinanima.

SALA LUÍS DE PINA

► **Sexta-feira, dia 18 às 18:30**

CINANIMA, 40 ANOS

THE FLY

Ferenc Rófusz
Hungria, 1981 – 3 min

KUBIEK

Pierre Leterme
Bélgica, 1985 – 8 min

CURRICULUM VITAE

Pavel Koustký
Checoslováquia, 1987 – 2 min

THE HILL FARM

Mark Baker
Reino Unido, 1989 – 18 min

MANIPULATION

Daniel Greaves
Reino Unido, 1991 – 8 min

LE COURSE À L'ABÎME

Georges Schwizgebel
Suíça, 1992 – 5 min

BOB'S BIRTHDAY

Alison Snowden, David Fine
Canadá, 1994 – 12 min

THE MERMAID

Alexandre Petrov
Rússia, 1997 – 10 min
duração total da projeção: 66 min | M/12

com a presença de Manuel Matos Barbosa

Criado em 1977, cumprindo pois este ano a 40ª edição, o Cinanima, o Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, teve e continua a ter um papel decisivo em duas grandes vertentes: a exibição entre nós de obras de animação notáveis feitas um pouco por todo o mundo e o incentivo a uma produção portuguesa que, em paralelo com o próprio festival, se tem revelado cada vez mais ativa, pesem embora as dificuldades inerentes ao trabalho no género em Portugal. As duas sessões, organizadas em conjunto pela Cinemateca e pelo Cinanima, são compostas por uma seleção de filmes premiados no festival ao longo do seu percurso, datados do período que vai de 1981 a 2015 e exibidos cronologicamente. É pois também um pouco da História do cinema de animação mais contemporâneo que vamos poder observar este mês, uma história marcada por sensíveis alterações tecnológicas e de paradigma de género surgidas ao longo destas mesmas décadas. Entre outros, vamos poder assistir a obras de Mark Baker, Alexandre Petrov e Michael Dudok de Wit, num conjunto de filmes que nos chegam de variadíssimos países com grande tradição no género.

► **Quarta-feira, dia 23 às 18:30**

CINANIMA, 40 ANOS

T.R.A.N.S.I.T

Piet Kroon
Holanda, 1998 – 12 min

FATHER AND DAUGHTER

Michael Dudok de Wit
Reino Unido, 2000 – 8 min

TUNING INSTRUMENTS

Jerzy Kucia
Polónia, 2001 – 16 min

LE TROP PETIT PRINCE

Zoya Trofimova
França, 2002 – 8 min

THE GOD

Konstantin Bronzit
Rússia, 2003 – 4 min

WIND ALONG THE COAST

Ivan Maximov
Rússia, 2004 – 6 min

STANLEY PICKLE

Vicky Mather
Reino Unido, 2010 – 11 min

DANNY BOY

Marek Skrobecki
Polónia, 2011 – 10 min

THE MASTER

Riho Unt
Estónia, 2015 – 10 min

duração total da projeção: 85 min | M/12

Ver nota da sessão de dia 18.

HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS

Em novembro, a rubrica regular especialmente dedicada ao cinema português propõe o pouco visto *É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE*, de Arthur Duarte, coprodução luso-espanhola de 1946, também titulada *ES PELIGROSO ASOMARSE AL EXTERIOR*; e, dos anos noventa, *PASSAGEM POR LISBOA*, de Eduardo Geda, numa primeira vez na Cinemateca.

► **Segunda-feira, dia 21 às 18:30**

É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE

de Arthur Duarte
com Ana Maria Campoy, Erico Braga, Cremilda de Oliveira, Oscar de Lemos, Alejandro Ulloa
Portugal, Espanha, 1946 – 89 min | M/12

Procura de um rumo de comédia social mais sofisticada do que a anterior comédia portuguesa, a coprodução luso-espanhola *É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE* foi o filme que abriu por alguns anos a Arthur Duarte as portas da indústria do país vizinho. Sendo assim um elo relevante na carreira do realizador, e por conseguinte do cinema português das décadas de

quarenta e cinquenta, o facto de a sua banda sonora não ter sobrevivido integralmente levou porém a que deixasse de ser programado, tornando-se de há muito obra invisível (a última exibição na Cinemateca foi em 1982, na retrospectiva dedicada ao autor). Ora, pese embora a relevância dos troços em falta no som, não cremos que a dimensão da perda (cerca de um terço da banda sonora, espalhados por várias bobinas) seja neste caso suficiente para justificar essa total invisibilidade. Apresentamo-lo então de novo, acreditando que possa de facto contribuir para um melhor entendimento da época. Note-se ainda que dos outros dois filmes feitos por Arthur Duarte em coprodução luso-espanhola nesses anos (*O HÓSPEDE DO QUARTO 13*, também de 1946, e *FOGO!*, de 1949) não são conhecidos quaisquer materiais.

► **Segunda-feira, dia 28 às 18:30**

PASSAGEM POR LISBOA

de Eduardo Geda
com Anthony Story, Margarida Reis, George Ritchie, Jennifer Hamilton, Tom Hardy, Jessica Weiss
Portugal, 1993 – 107 min | M/12

com a presença de Eduardo Geda

Embora muitas vezes mencionado como filão a explorar na ficção cinematográfica, o período histórico vivido em Lisboa durante a Segunda Guerra Mundial (a cidade como interposto de influências internacionais, lugar de espiões e de exilados e lugar de trânsito para os EUA), não tinha sido ainda, antes desta obra, assunto central de uma longa-metragem. Foi então isso que fez Eduardo Geda, procurando transformar em matéria dramática esse fundo histórico, encenando, mais do que dramas individuais, o cruzamento e a transitoriedade deles. Mais do que histórias e mais do que História, o objeto do filme é assim a própria mitificação do período, e até a mitificação cinematográfica dele, como bem atestam as evocações de Lopes Ribeiro e Pola Negri ou o episódio do trânsito do casal Ilsa e Victor Laszlo, vindos de Casablanca. É a última longa-metragem realizada por Eduardo Geda até à data e tem aqui a sua primeira exibição na Cinemateca.

FOCO NO ARQUIVO

As sessões “Foco no Arquivo” de novembro seguem projetos ligados à investigação e à sua relação com a coleção da Cinemateca. A sessão “Coleção Colonial da Cinemateca: Campo, Contracampo, Fora de Campo” prolonga as anteriormente dedicadas a uma discussão continuada sobre esta importante parte do acervo fílmico da Cinemateca, organizadas em colaboração com a “Aleph – rede de acção e investigação crítica da imagem colonial”. A Aleph promove a cooperação e partilha de conhecimento entre investigadores académicos, artistas e cidadãos interessados na imagem colonial, colabora com arquivos detentores de coleções coloniais na sensibilização para questões de acessibilidade e preservação dos acervos e promove a partilha de conhecimento. Este mês, o investigador Tiago Baptista apresenta *A VOZ DO SANGUE*, de Augusto Fraga. No seguimento de uma programação que teve lugar durante o ano 2015 na Cinemateca, no âmbito do projeto de investigação “WORKS – O trabalho no ecrã: um estudo de memórias e identidades sociais através do cinema”, financiado pela FCT, o novo ciclo “Olhares do cinema sobre o trabalho” adota uma perspetiva mais ampla, procurando destacar formas várias de diálogo entre arquivos e cinematografias nacionais e internacionais. Ao longo de 2016, dinamizada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas, esta programação vai propondo aos espectadores visões distintas sobre aspectos como a precariedade, os espaços de trabalho ou as condições de vida. Na sessão de novembro é apresentado *Wittstock, Wittstock*, de Volker Koepp, revisitação dos espaços e mundos do trabalho na Alemanha pós-reunificação.

► **Terça-feira, dia 22 às 18:30**

OLHARES DO CINEMA SOBRE O TRABALHO

WITTSTOCK, WITTSTOCK

de Volker Koepp
Alemanha, 1997 – 117 min / legendado eletronicamente em português | M/12

sessão apresentada por Luísa Veloso (CIES-IUL), Frédéric Vidal (CRIA-IUL) e João Rosas

Sétima e última parte do ciclo “Wittstock”, de Volker Koepp, que acompanhou três operárias da indústria têxtil da região de Brandenburg, no noroeste da Alemanha, durante quase 20 anos. Na última parte, rodada pouco depois da reunificação da Alemanha, o filme testemunha as consequências do encerramento da fábrica nas vidas de Edith, Elsbeth e Renate. Primeira exibição na Cinemateca.

► **Quarta-feira, dia 30 às 18:30**

COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA: CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO

A VOZ DO SANGUE

de Augusto Fraga
com Virgílio Teixeira, Carmen Mendes, Heitor Gomes Teixeira
Portugal, 1965 – 86 min

sessão apresentada por Tiago Baptista

Melodrama rodado parcialmente em Angola que adapta o romance *Caminhos*, de Reis Ventura. Virgílio Teixeira (João) foi para Angola depois de cometer um crime de honra em Amarante. Jura nunca conhecer o filho (Zeca), mas ajudará a família trabalhando primeiro como camionista e depois como taxista em Luanda. É ali que atropela mortalmente um peão e reencontrará o filho Zeca (Heitor Gomes Teixeira) como seu advogado de defesa. João acaba por ser absolvido e, depois de Zeca despir a toga – mas apenas para revelar, por baixo, o seu uniforme de paraquedista –, a família reúne-se num abraço emocionado. Primeira exibição na Cinemateca, em cópia restaurada.

2 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE DAY THE EARTH STOOD STILL
Robert Wise
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
GLADIATORERNA
"Os Gladiadores"
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
THE HEIRESS
William Wyler
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
LUDWIG II – GLANZ UND END EINES KÖNIGS
O Rei Louco
Helmut Käutner

3 QUINTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
THE STRAWBERRY BLONDE
Raoul Walsh
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
EDVARD MUNCH
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
NACHT FIEL ÜBER GOTENHAFEN
S.O.S. Mar Báltico
Frank Wisbar
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE GRAPES OF WRATH
John Ford

4 SEXTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE GRAPES OF WRATH
John Ford
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM A TRAÇA: AR DE FAMÍLIA – FILMES DE ARQUIVOS FAMILIARES
Coleção Cinemateca (filmes depositados no centro de conservação ANIM)
Expanded Archive (excertos)
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DER VERLORENE
"O Homem Perdido"
Peter Lorre
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
WILD RIVER
Elia Kazan
- 22:00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM A TRAÇA: AR DE FAMÍLIA – FILMES DE ARQUIVOS FAMILIARES
SEMPRE ESTIVEMOS AQUI
Margarida Cardoso
FORMATO RIDOTTO
Home Movies (produção)

5 SÁBADO

- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
NANOOK OF THE NORTH
Robert Flaherty
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
TORMENTO
Raffaello Matarazzo
MAGNIFICENT OBSESSION
Douglas Sirk
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM A TRAÇA: AR DE FAMÍLIA – FILMES DE ARQUIVOS FAMILIARES
COLEÇÃO DE DON ZANNI
COLEÇÃO DE ANABELA MIRANDA (EXCERTOS)
[sem título]
Susana Nobre
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
ROSE BERND
Uma Rosa no Lodo
Wolfgang Staudte
- 22:00 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM A TRAÇA: AR DE FAMÍLIA – FILMES DE ARQUIVOS FAMILIARES
COLEÇÃO DE JOSÉ DIOGO GONÇALVES
COLEÇÃO DE ENZO PASI (EXERTOS)

7 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
WILD RIVER
Elia Kazan

- 17:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
CONFERÊNCIA DE JEAN DOUCHET SOBRE O TÚMULO ÍNDIO
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
FÄLLAN
"A Armadilha"
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DER TIGER VON ESCHNAPUR
O Túmulo Índio
Fritz Lang
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DAS INDISCHE GRABMAL
O Túmulo Índio
Fritz Lang

8 TERÇA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
CAPTAIN BLOOD
Michael Curtiz
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
70'ERNES FOLK (SJUTTONDE TALETS)
"O Povo dos Anos 70"
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
KARIN MANSDOTTER
Alf Sjöberg
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
HANNA AMON
Veit Harlan

9 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
WALDWINTER. GLOCKEN DER HEIMAT
O Inverno na Floresta. Os Sinos da Pátria"
Wolfgang Liebeneier
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
FRITÄNKEREN
"O Livre Pensador"
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
KOMMUNIKATION – TECHNIK DER VERSTÄNDIGUNG
"Comunicação – Técnica de Informação"
Edgar Reitz
JONAS
Ottomar Domnick
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB
Stanley Kubrick

10 QUINTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
DR. STRANGELOVE OR HOW I LEARNED TO STOP WORRYING AND LOVE THE BOMB
Stanley Kubrick
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
AFTENLANDET
"Terra da Noite"
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DIE SPUR FÜHRT NACH BERLIM
As Pistas Chegam a Berlim
Frantisek Cáp
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | ANTE-ESTREIAS
O MEU AMIGO MANUEL
Ricardo Franco
PECADO
João Sanchez
- 22:00 | SALA LUÍS DE PINA | SESSÃO COMEMORATIVA DA SOLAR
EXODUS
Nicolas Provost
VILA DO CONDE ESPRAIADA
Miguel Clara Vasconcelos
THE DOCWORKER'S DREAM
Bill Morrison

11 SEXTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
THE SNAKE PIT
de Anatole Litvak

- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
A CINEMATECA COM O DOCLISBOA | PETER WATKINS
LA COMMUNE
Peter Watkins
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
MACUNAÍMA
Joaquim Pedro de Andrade
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DER CORNET. DIE WEISE VON LIEBE UND TOD
"A Corneta. Balada de Amor e de Morte"
Walter Reisch

12 SÁBADO

- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
SEN TO CHIHIRO NO KAMIKAKUSHI
A Viagem de Chihiro
Hayao Miyazaki
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
I FIGLI DI NESSUNO
Raffaello Matarazzo
VÉRTIGO
Antonio Momplet
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DIE MARTINSKLAUSE
"O Eremitério de S. Martinho"
Richard Häussler

14 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
HOLD BACK THE DAWN
Mitchell Leisen
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
AM TAG, ALS DER REGEN KAM
"O Dia em que a Chuva Chega"
Gerd Oswald
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
A CINEMATECA COM O LISBON & ESTORIL FILM FESTIVAL
UNDERGROUND
Emir Kusturica

15 TERÇA-FEIRA

- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DER UNSICHTBARE STACHELDRAHT
"O Arame Farpado Invisível"
Eva Kroll
DIE FRAUEN DES HERRN S
"As Mulheres do Sr. S"
Paul Martin

16 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
MEINES VATERS PFERDE / 1: LENA UND NICOLINE
"Os Cavalos do Meu Pai / 1: Lena e Noline"
Gerhard Lamprecht
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
DAN GRAHAM – COM A GALERIA FILOMENA SOARES
ROCK MY RELIGION
Dan Graham
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
DONNE-MOI TES YEUX
Sacha Guitry
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DAS MAGISCHE BAND
"A Fita Mágica"
Ferdinand Khittl
DER GLÄSERNE TURM
A Torre de Vidro
Harald Braun

17 QUINTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
MEINES VATERS PFERDE / 2: SEINE DRITTE FRAU
"Os Cavalos do meu Pai / 2: A sua Terceira Mulher"
Gerhard Lamprecht
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA | COM A LINHA DE SOMBRA
PORTO DA MINHA INFÂNCIA
Manoel de Oliveira
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
ALRAUNE
"Mandrágora"
Arthur Maria Rabenalt
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE DAY THE EARTH STOOD STILL
Robert Wise

18 SEXTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THIS HAPPY BREED
David Lean
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | CINANIMA, 40 ANOS
THE FLY
Ferenc Rófusz
KUBIEK
Pierre Leterme
CURRICULUM VITAE
Pavel Koustký
THE HILL FARM
Mark Baker
MANIPULATION
Daniel Greaves
LE COURSE À L'ABÎME
Georges Schwizgebel
BOB'S BIRTHDAY
Alison Snowden, David Fine
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DER 20. JULI 1944 VOR DEM VOLKSGERICHTSHOF
"O Dia 20 de Julho de 1944 no Tribunal dos Povos"
Boris von Borresholm
BRUTALITÄT IN STEIN
"Brutalidade em Pedra"
Alexander Kluge, Peter Schamoni
ES MUSS EIN STÜCK VOM HITLER SEIN
"Deve ser um Pedaco do Hitler"
Walter Krüttner
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THE BUCCANEER
Cecil B. DeMille

19 SÁBADO

- 11:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR | ATELIER FAMÍLIA
ESTRELAS EM CARTAZ
- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
LES 400 COUPS
François Truffaut
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
L'ANGELO BIANCO
Raffaello Matarazzo
FORBIDDEN
Frank Capra
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
EIN WAGEN UND SEIN WERK
"Um Carro e o Seu Trabalho"
Curt A. Engel
VIELE KAMEN VORBEI
"Muitos Passaram por Aqui."
Peter Pewas

21 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
GONE WITH THE WIND
Victor Fleming
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA |
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
É PERIGOSO DEBRUÇAR-SE
Arthur Duarte
- 19:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
MÄDCHEN IN UNIFORM
Raparigas de Uniforme
Géza Radványi
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
HOLD BACK THE DAWN
Mitchell Leisen

22 TERÇA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UMA OUTRA VIAGEM PELO CINEMA FRANCÊS
LE GARÇON SAUVAGE
Jean Delannoy
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | OLHARES DO CINEMA SOBRE O
TRABALHO
WITTSTOCK, WITTSTOCK
Volker Koepp
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
THE STRAWBERRY BLONDE
Raoul Walsh
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
CAPTAIN BLOOD
Michael Curtiz

23 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
O MUNDO À NOSSA VOLTA – CINEMA CEM ANOS DE
JUVENTUDE
FILMES ENSAIO: PROGRAMA A ANUNCIAR

- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
IMAGEM POR IMAGEM (CINEMA DE ANIMAÇÃO) | CINANIMA,
40 ANOS
T.R.A.N.S.I.T
Piet Kroon
FATHER AND DAUGHTER
Michael Dudok de Wit
TUNING INSTRUMENTS
Jerzy Kucia
LE TROP PETIT PRINCE
Zoya Trofimova
THE GOD
Konstantin Bronzit
WIND ALONG THE COAST
Ivan Maximov
STANLEY PICKLE
Vicky Mather
DANNY BOY
Marek Skrobecki
THE MASTER
Riho Unt

- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
WEG OHNE UMKEHR
Viagem sem Volta
Victor Vicas
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
THEY DIED WITH THEIR BOOTS ON
Raoul Walsh

24 QUINTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
TEUFEL IN SEIDE
Uma Mulher Diabólica
Rolf Hansen
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2016
REBORN
Andrew Margetson
BALLERINA
Maja Friis
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
THE CHARGE OF THE LIGHT BRIGADE
Michael Curtiz
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
VOM TEUFEL GEJAGT
Alma de Satanás
Viktor Tourjansky
- 22:00 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2016
THEYYAM, THE DANCING GODS
Filipe Pereira
ERENDIRA: A DOCUMENTARY OF ISMAEL IVO'S
BIBLIOTECA DO CORPO
Nicolau Spadoni

25 SEXTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DER WUNDERTISCH
"A Mesa Mágica"
Herbert Seggelke
DAS WUNDER DES FILMS
"A Maravilha do Cinema"
Ekkehard Scheven
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2016
PALCO
Marta Tavares
BEYOND STRAIN
Manuel Fanni Canelles
TACTUM – ELEMENTS OF DANCE
Krzysztof Stasiak
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
MÄDCHEN IN UNIFORM
Raparigas de Uniforme
Géza Radványi
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
UM CHÁ NAS NUVENS
PROGRAMA A ANUNCIAR
- 22:00 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2016
IN THE HALLWAYS
Ileana Leyva
NARCISA REFLECTION
Silvina Szperling

26 SÁBADO

- 15:00 | SALÃO FOZ | CINEMATECA JÚNIOR
THE PRINCESS AND THE FROG
Ron Clements, John Musker
- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | DOUBLE BILL
L'ULTIMA VIOLENZA
Raffaello Matarazzo
LEVOTON VERI
"Sangue Inquieto"
Teuvo Tulio

- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2016

- ONE MILLION STEPS**
Eva Stotz
WHEN I DANCE
Daniela Lucato
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
JUNGENS IN DEN FLEGELJAHREN
"Jovens nos Anos de Delinquência"
Rudolf Werner Kipp
ENDSTATION LIEBE
E o Amor Chegou...
Georg Tressler
- 22:00 | SALA LUÍS DE PINA | INSHADOW 2016
TARIKAT
Jasmijn Schrofer
TRASH DANCE
Andrew Garrison

28 SEGUNDA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
ROSEN BLÜHEN AUF DEM HEIDEGRAB
"As Rosas Florescem no Túmulo do Prado"
Hans Heinz König
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA PORTUGUÊS
PASSAGEM POR LISBOA
Eduardo Gada
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
TRAUM IN TUSCHE
"Sonho em Tinta-da-China"
Rolf Engler
AUGEN DER LIEBE
"Os Olhos do Amor"
Alfred Braun
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
JAMES BENNING: PAISAGEM E UTOPIA AMERICANA
GRAND OPERA: A HISTORICAL ROMANCE
James Benning

29 TERÇA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
THIS HAPPY BREED
David Lean
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO | OLIVIA DE HAVILLAND
HUSH... HUSH... SWEET CHARLOTTE
Robert Aldrich
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
KIRMES
"A Quermesse"
Wolfgang Staudte

30 QUARTA-FEIRA

- 15:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
DEN EINSAMEN ALLEN
"Todos os Solitários"
de Franz Schömbbs
DIE ROTE / LA ROSSA
Franziska, a Ruiva
Helmut Käutner
- 18:30 | SALA LUÍS DE PINA
FOCO NO ARQUIVO | COLEÇÃO COLONIAL DA CINEMATECA:
CAMPO, CONTRACAMPO, FORA DE CAMPO
A VOZ DO SANGUE
Augusto Fraga
- 19:00 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA 1949-63:
AMADOS E REJEITADOS
SCHICHTEN UNTER DER DUNSTGLOCK
"Camadas Abaixo da Poluição"
Herbert Viktor
DES REST IST SCHWEIGEN
"O Resto é Silêncio"
Helmut Käutner
- 21:30 | SALA M. FÉLIX RIBEIRO
ANIM: 20 ANOS (II) | O TRABALHO DOS ARQUIVOS
UGETSU MONOGATARI
Contos da Lua Vaga
Kenji Mizoguchi

cinemateca

rua Barata Salgueiro, 39 | 1269-059 Lisboa, Portugal
tel.: 21 359 62 00 | fax: 21 352 31 80
cinemateca@cinemateca.pt | www.cinemateca.pt

